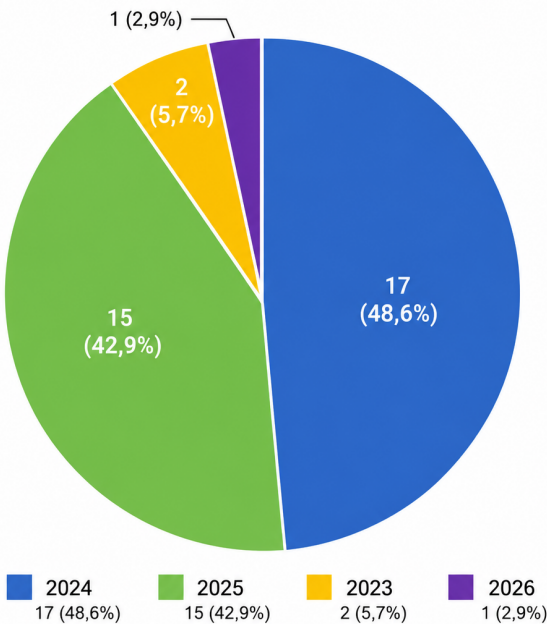


1. Qual o ano do seu ingresso no PPG/MUS?

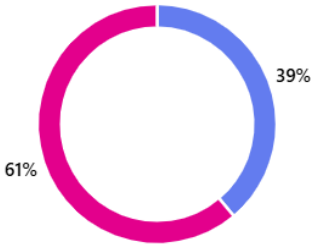
Discentes por ano de ingresso



Total considerado: 35 respostas
(1 resposta sem informação não incluída)

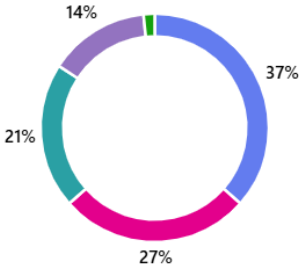
2. Qual é a sua linha de pesquisa?

● Linha A - Processos de Criação em Música	14
● Linha B - Processos de Formação em Música	22



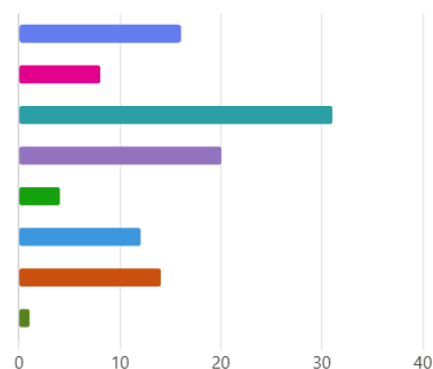
3. Qual ou quais das seguintes etapas do seu curso já foram concluídas?

● Créditos de Disciplinas em andamento	23
● Créditos de Disciplinas já concluídos	17
● Integralização de Créditos	13
● Qualificação de Projeto	9
● Defesa de Projeto	1



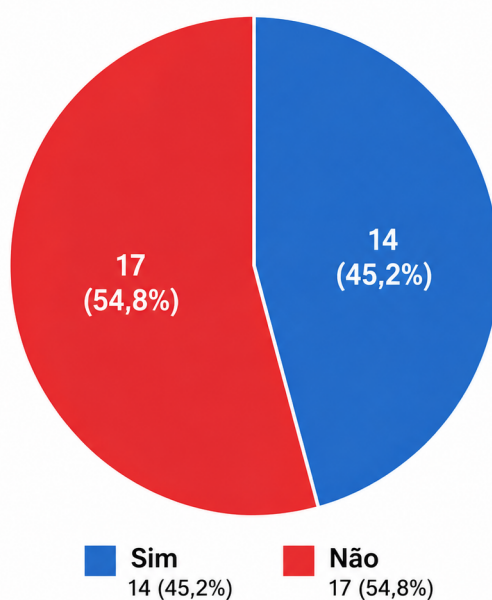
4. Qual ou quais dos seguintes títulos você possui?

Curso Técnico na área da música	16
Especialização na área da música	8
Graduação na área da música	31
Mestrado na área da música	20
Curso Técnico em outras áreas	4
Especialização em outras áreas	12
Graduação em outras áreas	14
Mestrado em outras áreas	1



5. Você participou de algum programa de iniciação científica? Se sim, especifique.

Participação em iniciação científica ou programas de pesquisa na graduação



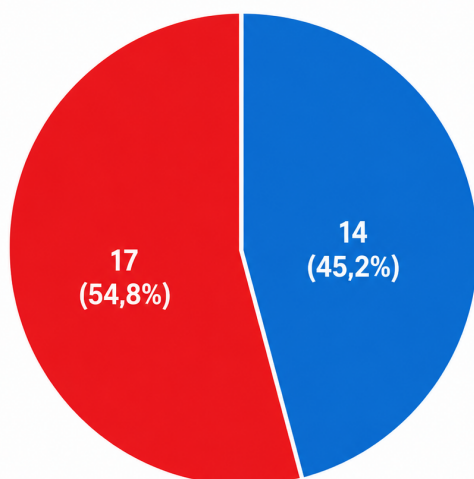
Total de respostas: 31

Respostas dos respondentes que afirmaram “Sim”

1. Participei do PIBID na graduação.
2. Sim, durante a graduação. PROLICEN
3. PIBIC
6. Sim
9. Fui bolsista PIBID durante a licenciatura em Música.
12. Sim. Orientado por Bruno Manguiera em 2017, Universidade de Brasília. LOPES DE FARIAS, A. ; MANGUEIRA, B. R. . Acompanhamento no samba ao violão desvinculado de padrões rítmicos regulares. In: 23º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e 14º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, Brasília, 2017, Distrito Federal, Brasília. 23º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e 14º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, Brasília, 2017, 2017.
13. Produção intelectual bibliográfica em música: estudo interdisciplinar entre Ciência da Informação e Musicologia
14. Sim, Grupo de Estudo Vértice e Grupo de estudos de Musicoterapeutas
15. Sim, durante a graduação participei do PIBIC - CNPq com a professora Cristina Grossi (2007/2008)
17. Sim. PIBIC na graduação no ano de 2012 aproximadamente.
18. Sim. Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/DPG/UnB). Editais ProIC/DPG/UnB – PIBIC/PIBIC-AF (CNPq) 2021/2022
19. Sim. PIBIC.
29. Sim. PIBIC/CNPq.
31. Sim. Programa Institucional de Iniciação Científica na Universidade Federal de São João Del-Rei.

6. Você participa de algum projeto de extensão? Se sim, especifique.

Participação em projeto de extensão



Sim 14 (45,2%) **Não** 17 (54,8%)

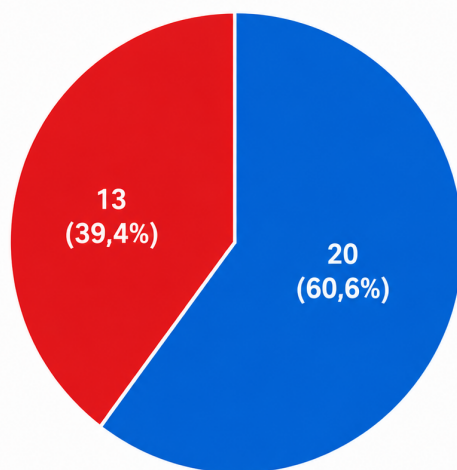
Total de respostas: 31

Respostas dos respondentes que afirmaram “Sim”

1. Sim, na Banda Sinfônica da Unicamp como professor e spalla.
2. Atualmente não, mas para acessar os dados da minha pesquisa realizei um Curso de Extensão vinculado ao meu grupo de pesquisa, cujo nome era: “Formação antirracista pela perspectiva (auto)biográfica: (des)atando nós entre a educação musical e a educação das relações étnico-racial”.
3. Mapa Autismo Brasil - MAB.
4. projeto de extensão 1, vinculado à Licenciatura em Música.
5. Sim. Programa Vivências Musicais da Universidade Federal de São João Del-Rei.

- 7. Durante o mestrado você já cursou a disciplina ESTÁGIO DE DOCÊNCIA, ou realizou algum trabalho com estudantes da graduação sob a supervisão de seu orientador(a)?**

Participação em disciplina de estágio de docência



■ Sim 20 (60,6%) ■ Não 13 (39,4%)

Total de respostas: 33

- 8. Em média, quantas horas semanais você dispõe para seus estudos do mestrado/doutorado?**

08
10
10 a 20 horas
10h
10h
10h. 2h por dia da semana. Às vezes fim de semana.
12 horas.
12h
15h
15h - 36h
20 horas
20 horas.
20/30 horas
25 horas
30
30 horas semanais
30h
30h em média que oscilam de acordo com as atribuições no trabalho.
4 horas
40
40h
40h.
5 horas
64.
Além do curso de disciplinas e participação em grupos de pesquisa, cerca de 12h a 20h
dedicação exclusiva
Entre 20 a 25 horas
média de 15h
No começando curso, por dificuldades financeiras, menos de 4. Após a bolsa, ao menos 20h semanais.
Varia com meu tempo livre na semana e se estou engajado em algum projeto do doutorado, mas em média 20 horas

9. Além do mestrado/doutorado, quais são as suas ocupações profissionais?

Afastado da secretaria de educação do GDF
Apresentações Musicais
Atuo como músico, acompanhando artistas de Brasília; atuo como professor de música, ministrando oficinas de percussão nos projetos do Coletivo Educação Pela Arte (CEPA) e do Grupo Patubatê; ministro aulas de percussão e bateria no Instituto Batucada Organizada.
Bolsista de pesquisa
Canto em casamentos
Docência/Performance
Estou afastada para doutorado.
Funcionário público.
Músico (a) e trabalho autônomo
Músico e Professor de Música.
Músico Militar (Flautista na Orquestra da Força Aérea Brasileira)
Músico, produtor fonográfico, professor de música, gestor de espaço cultural
Músico.
Nenhuma.
No momento estou de licença do trabalho
Professor
professor - em afastamento ; projetos artísticos
Professor de Educação Básica
Professor de instrumento e trabalho formal e agência de cultura.
Professor de música e instrumentista
Professor temporário na Universidade de Brasília
Professor universitário (convidado), Gerente administrativo, músico de Sinfônica e desenvolvedor de instrumentos.
Professor, músico, produtor.
Professora Assistente da FAMES
Professora de Educação Infantil; Tutoria a distância do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB; Atuando em componentes curriculares relacionados à pesquisa, currículo e PPP do curso de Pedagogia na UNIFAFIBE, cidade de Bebedouro/SP.
Professora do ensino público federal - em afastamento para qualificação
Regente e professor de música
Sou funcionário público concursado
Sou músico
Sou músico atuante no mercado musical. Atuo em shows, produções e gravações
Sou músico militar.
Sou professor de música no Centro de Ensino Profissional, e toco em Orquestra
Sou professor e músico performer
Sou professor.
Sou servidor publico
Terapeuta

10. Como você avalia as transformações e o desenvolvimento da sua proposta de pesquisa desde o seu anteprojeto até o ponto atual onde sua pesquisa se encontra?

Desde o anteprojeto, minha pesquisa passou por um processo de amadurecimento e crescimento. Ao longo do mestrado, delimitei melhor o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia, definindo a pesquisa-ação como abordagem e o perfil Flauta Brasilis, produto da minha pesquisa, foi criado e se encontra ativo. O primeiro capítulo da minha dissertação e parte do segundo estão concluídos, faltando o restante do segundo e terceiro capítulo para conclusão.

A cada nova etapa dentro do programa a minha proposta de pesquisa tem se consolidado a partir de um delineamento mais preciso junto a orientação.

A pesquisa mudou bastante, mas de forma positiva. Acho que o único problema é que essa mudança tirou um pouco do tempo que tenho para terminar o mestrado. Mas independente disso, penso que a pesquisa está melhor da forma atual do que como foi descrita no anteprojeto.

Acredito que através da minha pesquisa profissionais, tanto da área da educação musical, quanto da musicoterapia, poderão se beneficiar de um novo olhar sobre a abordagem com crianças autistas advinda da Audição preparatória de Gordon

ainda em fase inicial, mas com boas perspectivas de desenvolvimento.

As transformações foram significativas. Houve um aprofundamento de diversas temáticas correlatas ao trabalho.

Houve uma expansão e uma maior compreensão da área de Musicologia.

Avalio de maneira positiva. Ao ingressar no programa estava atuando como professor substituto na UnB isso me tirava um pouco de tempo para me dedicar à pesquisa devido a demanda das aulas. Após o fim do meu contrato as coisas evoluíram mais pois, consigo dedicar mais tempo aos estudos. Por isso avalio de maneira positiva o andamento da pesquisa.

Avalio essa trajetória como um processo de amadurecimento, delimitação e aprofundamento progressivo da pesquisa. Desde o anteprojeto, o objeto de estudo foi sendo refinado a partir da revisão bibliográfica, do levantamento do repertório brasileiro e do contato com as demandas performáticas das obras realizada em Turne nacional com recitais-palestra. Nesse percurso, o conceito de adequação idiomática ganhou centralidade, permitindo articular aspectos estruturais, técnicos e expressivos às escolhas interpretativas e pedagógicas. Atualmente, considero que a pesquisa apresenta maior consistência conceitual e metodológica, resultado justamente das questões e descobertas que surgiram ao longo do próprio processo investigativo.

Avalio que a minha pesquisa, que está em processo de finalização para a qualificação, teve um bom desenvolvimento, cuja estrutura teórica apresentada nos escritos revelam densidade e diálogo com a literatura. Acredito que as disciplinas cursadas, bem como direcionamento da orientadora, foram fundamentais para alcançar as transformações advindas de um processo de pesquisa de doutorado com boas perspectivas e alcance em potencial.

Avalio que a proposta de pesquisa passou por um amadurecimento teórico e metodológico desde o anteprojeto. Inicialmente, minha intenção era investigar como as experiências pessoais influenciavam a construção de uma "identidade musical compartilhada" em uma banda de rock, mobilizando conceitos como medialidade e práticas musicais automediais. Ao longo do desenvolvimento do projeto, com auxílio das leituras e debates no Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia e reuniões de orientação foi possível desenvolver a base teórica para articular os entrelaçamentos entre

formação musical e identidade narrativa. Dessa forma, em relação à metodologia, no anteprojeto estava prevista a implementação de entrevistas (auto)biográficas semiestruturadas com os integrantes. No estágio atual, a obtenção dos dados será implementada por meio de um diário reflexivo utilizando o método autoetnográfico para análise, inserindo-me de forma orgânica e reflexiva no campo empírico: uma banda de rock em que atuo há 20 anos.

Alguns resultados empíricos já foram obtidos por meio da realização de um projeto piloto cujo campo empírico ocupou o Instituto Federal de Brasília (IFB), especificamente, um projeto de bandas que surgiu de forma orgânica a partir da iniciativa dos próprios estudantes e seu engajamento. A realização de piloto, no curso da disciplina “Estágio de Docência Supervisionado”, contou com observações e análises de ensaios e uma apresentação musical e revelou que a heterogeneidade das identidades pessoais foi sintetizada por meio de negociações relacionais e técnico-musicais, convertendo o campo empírico em um espaço formativo que instrumentaliza os sujeitos musicalmente e eticamente.

Avalio que as transformações e desenvolvimento estão condizentes com o meu anteprojeto, tendo alguns alinhamentos que já foram acertados.

Considero que houve um grande progresso e a construção de uma tese sólida.

considero que já houve um significativo avanço

Considero que minha pesquisa ganhou foco e consegui desenvolver uma forte articulação teórica e metodológica com minha proposta

Desde a elaboração do anteprojeto, minha pesquisa passou por um processo de transformação e amadurecimento. Inicialmente, o tema era tratado de forma mais ampla, mas, com o aprofundamento das leituras e das orientações recebidas, foi possível delimitar melhor o objeto de estudo e ajustar os objetivos da pesquisa. Ainda, refinei o referencial teórico e organizei a metodologia para que ela possa potencializar as questões investigadas. Atualmente, a pesquisa está qualificada e apresenta uma estrutura mais consistente e um direcionamento mais preciso.

Em consonância com os objetivos, a metodologia e o cronograma estabelecidos no anteprojeto, a pesquisa tem sido desenvolvida conforme o planejamento previsto durante os dois primeiros semestres do doutorado (2º/2025 e 1º/2026). Nesse período, foram produzidas aproximadamente 120 páginas dedicadas ao levantamento bibliográfico sobre a ópera contemporânea em âmbito internacional, bem como ao mapeamento de cerca

de 70 óperas brasileiras compostas e encenadas entre os anos de 2000 e 2025. Além do levantamento documental, esses dados vêm sendo acompanhados por análises qualitativas e quantitativas da produção operística brasileira no período estudado. A pesquisa já permitiu estruturar o esquema geral do projeto de qualificação, que será aprofundado e refinado nos dois semestres seguintes (2º/2026 e 1º/2027). O desenvolvimento da pesquisa encontra-se rigorosamente dentro do cronograma previsto, sem atrasos. Paralelamente, foram submetidos dois artigos a periódicos científicos e foi realizado, em Brasília, um festival de música dedicado à obra de Claudio Santoro, ampliando o impacto acadêmico e artístico das atividades desenvolvidas no doutorado.

Estou no meio do curso e já posso perceber bastante avanço e achados em minha pesquisa.

Estou produzindo o texto da tese, publicando artigos, fazendo apresentações de pesquisas. Estou me dedicando dentro do tempo que tenho disponível.

Eu acho importante o entendimento das etapas a serem seguidas, em especial no curso do doutorado, pois, para que possamos nos tornar pesquisadores de ponta com autonomia do desenvolvimento de projetos futuros como doutores, o processo está sendo de fundamental importância.

Eu gostaria que minha proposta de pesquisa estivesse mais e melhor lapidada.

Eu já defendi o mestrado. Contudo, ressalto que gostei muito do desenvolvimento da minha pesquisa até o final.

Evoluiu muito. Graças à orientação do orientador e dos outros professores foi possível desenvolver meu projeto e deixar muito melhor do que a proposta inicial.

Houveram alterações, porém o objetivo geral continuou o mesmo. No momento a pesquisa se encontra na reta final de conclusão.

Houveram avanços significativos no aprofundamento teórico da questão de pesquisa e objetivos e consolidação da hipótese da tese. A metodologia segue o mesmo direcionamento e está passando por uma estruturação no momento.

Meu projeto evoluiu muito. Muita coisa mudou, principalmente o referencial teórico e a metodologia, mas mesmo assim o trabalho está indo bem

Minha pesquisa pretende entender a construção da performance de uma música programática e os diversos processos: analíticos, interpretativos e performáticos que envolvem essa prática.

Muitas modificações em comparação ao anteprojeto, metodologicamente e conceitualmente. O objeto de estudo se manteve o mesmo, mas sob outra perspectiva e aprofundamento teórico.

Muito produtivas e significativas

O anteprojeto evoluiu com bastante eficácia no sentido de aprofundar o referencial teórico e o desenho da pesquisa, principalmente com relação a delimitação e definição epistemológica.

O desenvolvimento do trabalho há passado por várias transformações desde alinhamento de temática, objetivos e referencial teórico-metodológico. Também, os feedbacks recebidos a partir da escrita de artigos para revista e congressos tem contribuído e trazido novas reflexões e rumos para o estudo, além do uso ético da IA na pesquisa. As orientações e participação no grupo de pesquisa também é primordial para o avanço na escrita da pesquisa.

O professor tem orientado muito bem, mesmo com poucas referências disponíveis na área pesquisada.

O projeto sofreu modificações principalmente quanto ao corpus selecionado para análise, mas a metodologia pensada inicialmente sofreu poucas modificações.

O que mais mudou foi um adensamento da leitura teórica e a análise do material meu material.

O trabalho progride com consistência, com poucas alterações na temática, e um aperfeiçoamento considerável no nível metodológico.

Sinto um avanço e amadurecimento no meu projeto. Já consegui produzir dois projetos de pesquisa artística - que resultaram em dois artigos escritos - que foram fundamentais para trazer concretude e apontar novos caminhos a seguir na minha pesquisa. De fato o mais importante foi trazer meu tópico de pesquisa para o lado prático da pesquisa artística. Embora eu tenha ampliado minhas referências bibliográficas, sinto que elas já estavam bastante sólidas desde o anteprojeto, me faltava de fato a pesquisa prática.

Transformação e evolução significativas.

- 11. Como a sua pesquisa se vincula com a sua vida profissional e pessoal?
Procure apresentar informações que justifiquem sua motivação para
cursar uma pós-graduação**

Desde o anteprojeto, minha pesquisa passou por um processo de amadurecimento e crescimento. Ao longo do mestrado, delimitei melhor o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia, definindo a pesquisa-ação como abordagem e o perfil Flauta Brasilis, produto da minha pesquisa, foi criado e se encontra ativo. O primeiro capítulo da minha dissertação e parte do segundo estão concluídos, faltando o restante do segundo e terceiro capítulo para conclusão.

A cada nova etapa dentro do programa a minha proposta de pesquisa tem se consolidado a partir de um delineamento mais preciso junto a orientação.

A pesquisa mudou bastante, mas de forma positiva. Acho que o único problema é que essa mudança tirou um pouco do tempo que tenho para terminar o mestrado. Mas independente disso, penso que a pesquisa está melhor da forma atual do que como foi descrita no anteprojeto.

Acredito que através da minha pesquisa profissionais, tanto da área da educação musical, quanto da musicoterapia, poderão se beneficiar de um novo olhar sobre a abordagem com crianças autistas advinda da Audição preparatória de Gordon

ainda em fase inicial, mas com boas perspectivas de desenvolvimento.

As transformações foram significativas. Houve um aprofundamento de diversas temáticas correlatas ao trabalho. Houve uma expansão e uma maior compreensão da área de Musicologia.

Avalio de maneira positiva. Ao ingressar no programa estava atuando como professor substituto na UnB isso me tirava um pouco de tempo para me dedicar à pesquisa devido a demanda das aulas. Após o fim do meu contrato as coisas evoluíram mais pois, consigo dedicar mais tempo aos estudos. Por isso avalio de maneira positiva o andamento da pesquisa.

Avalio essa trajetória como um processo de amadurecimento, delimitação e aprofundamento progressivo da pesquisa. Desde o anteprojeto, o objeto de estudo foi sendo refinado a partir da revisão bibliográfica, do levantamento do repertório brasileiro e do contato com as demandas performáticas das obras realizada em Turnê nacional com recitais-palestra. Nesse percurso, o conceito de adequação idiomática ganhou centralidade, permitindo articular aspectos estruturais, técnicos e expressivos às escolhas interpretativas e pedagógicas. Atualmente, considero que a pesquisa apresenta maior consistência conceitual e metodológica, resultado justamente das questões e descobertas que surgiram ao longo do processo investigativo.

Avalio que a minha pesquisa, que está em processo de finalização para a qualificação, teve um bom desenvolvimento, cuja estrutura teórica apresentada nos escritos revelam densidade e diálogo com a literatura. Acredito que as disciplinas cursadas, bem como direcionamento da orientadora, foram fundamentais para alcançar as transformações advindas de um processo de pesquisa de doutorado com boas perspectivas e alcance em potencial.

Avalio que a proposta de pesquisa passou por um amadurecimento teórico e metodológico desde o anteprojeto. Inicialmente, minha intenção era investigar como as experiências pessoais influenciavam a construção de uma "identidade musical compartilhada" em uma banda de rock, mobilizando conceitos como medialidade e práticas musicais automediais. Ao longo do desenvolvimento do projeto, com auxílio das leituras e debates no Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia e reuniões de orientação foi possível desenvolver a base teórica para articular os entrelaçamentos entre formação musical e identidade narrativa. Dessa forma, em relação à metodologia, no anteprojeto estava prevista a implementação de entrevistas (auto)biográficas semiestruturadas com os integrantes. No estágio atual, a obtenção dos dados será implementada por meio de um diário reflexivo utilizando o método autoetnográfico para análise, inserindo-me de forma orgânica e reflexiva no campo empírico: uma banda de rock em que atuo há 20 anos.

Alguns resultados empíricos já foram obtidos por meio da realização de um projeto piloto cujo campo empírico ocupou o Instituto Federal de Brasília (IFB), especificamente, um projeto de bandas que surgiu de forma orgânica a partir da iniciativa dos próprios estudantes e seu engajamento. A realização de piloto, no curso da disciplina "Estágio de Docência Supervisionado", contou com observações e análises de ensaios e uma apresentação musical e revelou que a heterogeneidade das identidades pessoais foi sintetizada por meio de negociações relacionais e técnico-musicais, convertendo o campo empírico em um espaço formativo que instrumentaliza os sujeitos musicalmente e eticamente.

Avalio que as transformações e desenvolvimento estão condizentes com o meu anteprojeto, tendo alguns alinhamentos que já foram acertados.

Considero que houve um grande progresso e a construção de uma tese sólida.

considero que já houve um significativo avanço

Considero que minha pesquisa ganhou foco e consegui desenvolver uma fort

As dificuldades com o idioma me exigiram mais tempo para gerar os avanços na produção escrita.

O desenvolvimento do projeto encontra-se em fase inicial.

Houve bastante progresso.

Apesar das dificuldades, o meu projeto avança.

O projeto está parado e estou muito cansado.

Houve avanços significativos, mas ainda enfrentando alguns entraves.

De maneiras a qual não esperava e muito satisfatória.

Sim, com bastante progresso

Devagar, mas esta indo.

O projeto está em desenvolvimento!

Evoluiu muito e ainda está em constante evolução.

O projeto esta em processo de amadurecimento.

Com bastante progresso

O andamento tem sido ótimo, as leituras tem fluído bem e a pesquisa tem caminhado junto.

Desde o início do doutorado meu projeto mudou completamente de direção, mas considero que estou me aprofundando cada vez mais.

12. Neste momento, quando você está cursando (ou terminando) seu mestrado/doutorado, como você percebe os possíveis impactos que podem ser gerados a partir da sua pesquisa?

A contribuição com a filosofia da educação musical, perspectivas de análise musical e de pedagogia musical. A minha pesquisa abre precedentes para que nós profissionais da Música façamos uma autocrítica da área, pois quando pesquisamos, discutimos e criamos momentos de reflexões acerca de grupos sociais historicamente marginalizados tornamos visíveis e denunciemos desigualdades que são normalizadas cotidianamente. Apesar da resistência, o sujeito negro tem pautado discussões políticas que atravessam a sociedade brasileira nos dias de hoje. Esse protagonismo tem provocado o Estado a efetivar políticas públicas capazes de produzir, de garantir acesso à direitos que foram negados à população negra ao longo da história. Esse engajamento, também tem incentivado parte da sociedade a repensar seus preconceitos.

Diante desse cenário, esta pesquisa contribui com reflexões a respeito da formação humana e profissional, no mundo contemporâneo, para combater o racismo e seus desdobramentos, dentro e fora da sala de aula, em diálogo com a Lei n. 10.639/2003, que obriga o ensino de história, cultura da África e afro-brasileira na educação básica e no ensino superior.

Ciente disso, a partir da educação musical, a pesquisa impacta a sociedade quando assume e, ao mesmo tempo, realça a importância dos indivíduos desempenharem uma perspectiva ética e política em seus itinerários formativos para agir contra qualquer retrocesso aos avanços que visam combater as injustiças históricas promovidas pela desigualdade racial.

Por fim, pesquisa também impacta a sociedade quando demonstra a responsabilidade e os desafios que a Educação Musical e a pesquisa (auto)biográfica, bem como o departamento de Música da universidade de Brasília tem diante das demandas de grupos emergentes no mundo atual que nos cerca. A pesquisa com a temática relacionada à Educação Musical Digital com foco em processos teórico-metodológicos tem impactado tanto o grupo de pesquisa ao qual estou inserido, bem como buscar fortalecer os referenciais teóricos e metodológicos para as interfaces entre Educação Musical e Tecnologias Digitais

A pesquisa contribui para a documentação e a preservação do repertório da ópera contemporânea brasileira, reunindo informações que atualmente se encontram dispersas e, em muitos casos, pouco conhecidas. Ao sistematizar esse repertório e analisá-lo criticamente, o trabalho cria condições para que essas obras sejam revisitadas por pesquisadores, intérpretes, regentes,

compositores e instituições culturais. Espero que a pesquisa possa incentivar novas montagens, ampliar o conhecimento sobre a produção operística brasileira contemporânea e estimular a criação de novas óperas nas próximas décadas, fortalecendo a continuidade da tradição da ópera no Brasil.

a possibilidade de estreitar os laços entre os campos de pesquisa, ensino e extensão e a possibilidade de seguir desenvolvendo a pesquisa como professor universitário

Acredito que para um futuro próximo, minha pesquisa possa se tornar uma nova abordagem ou até um método dentro da área da educação musical e da musicoterapia. Um possível passo para uma pesquisa no doutorado e até no pós-doutorado com aplicações práticas.

Além de contribuir com uma ferramenta relativamente nova para a área, também abre espaço para novos debates e pesquisas na temática trabalhada fortalecendo o desenvolvimento científico.

Ao sistematizar conhecimentos sobre o idiomatismo da flauta doce na música de câmara brasileira, espero contribuir para a valorização e ampliação desse repertório, oferecendo subsídios para que intérpretes e professores possam compreender melhor as demandas específicas do instrumento. A pesquisa também pode contribuir para aproximar a produção acadêmica da prática musical, propondo possibilidades de preparação da performance e de utilização pedagógica do repertório. Além disso, o levantamento e a organização das obras brasileiras podem favorecer a divulgação de uma produção ainda pouco sistematizada, estimulando novas pesquisas, performances e processos de ensino relacionados à flauta doce.

Aumento da historiografia e valorização de mestres do choro fora do eixo rio São Paulo.

Considero que os estudos específicos sobre a canção ainda não ocuparam o espaço que potencialmente podem ocupar num país com uma tradição cancional tão rica quanto o Brasil.

Existe a expectativa de que ela possa ser aplicada e utilizada dentro do contexto específico no qual ela se insere. Se isso acontecer, imagino que gere algum benefício para a universidade e para a área.

Minha pesquisa busca fortalecer a musicologia ao propor uma compreensão crítica da Performance Historicamente Informada, com impactos na pesquisa, no ensino e na prática interpretativa.

Minha pesquisa pode gerar impactos tanto para o campo da composição e sonologia como o da filosofia e estudos de mídia. Além disso acredito que

minha pesquisa é inédita no Brasil e busca atualizar, ou em parte até radicalizar, estudos ligados à música eletrônica. Percebo na minha própria pesquisa artística como minha pesquisa tem me trazido novas reflexões e apontamentos para minha música. Meu tópico de pesquisa não busca engendrar uma estética, mas trazer reflexões, principalmente partindo da música eletrônica, que possibilitem novos modos de escuta e posturas críticas no métier composicional.

Recentemente tive um artigo, ligado à minha pesquisa, aprovado na ANPPOM que trata sobre um modo de escuta e temporalidade espacial que emerge da prática com música eletrônica. Os pareceres foram muito bons, onde um deles me deu nota máxima e escreveu "O trabalho apresenta uma abordagem crítica e singular sobre a musicologia da eletrônica, trazendo novas abordagens e paradigmas. Tem potencial para se tornar uma referência crítica fundamental para o campo." Além do resultado prático que minha pesquisa tem gerado em minha música, sinto que este parecer afirmou minha pesquisa diante do seu ineditismo.

Minha pesquisa procura iluminar novos caminhos para os que pretendem se preparar para a nova realidade epistemológica e pedagógica mediada por IA generativa.

Minha proposta apresenta uma perspectiva da valorização da cultura popular brasileira, assim impactando de forma positiva o campo da música instrumental.

Na formação de professores.

Neste momento da minha trajetória acadêmica, percebo que minha tese terá potencial para gerar impactos significativos na área da Educação Musical Especial, especialmente por estar fundamentada em minha experiência como docente e em muitas pesquisas. Tenho desenvolvido trabalhos voltados para a inclusão e para o ensino de música ao público-alvo da educação especial, buscando contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e efetivas. Acredito que os resultados da pesquisa poderão subsidiar a formação inicial e continuada de professores, fortalecer a produção científica na área e incentivar a adoção de metodologias inclusivas em diferentes contextos educacionais. Além disso, espero que esse trabalho contribua para ampliar o acesso à educação musical de qualidade, promovendo a participação de todos os estudantes e reafirmando a educação especial como um direito. Dessa forma, a pesquisa poderá produzir reflexões e ações que tenham relevância acadêmica e impacto social.

Neste momento, percebo que minha pesquisa tem potencial para gerar impactos tanto no meio acadêmico quanto no artístico e educacional. Ao mapear e divulgar a música brasileira de concerto para flauta transversal por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, especialmente no Instagram, espero contribuir para ampliar a visibilidade desse repertório, aproximando-o de músicos, estudantes e do público em geral. Além disso, acredito que o trabalho possa incentivar novas pesquisas e demonstrar como as mídias digitais podem ser utilizadas como ferramentas de difusão do conhecimento e valorização da produção musical brasileira.

O impacto está sendo notado diretamente no ambiente de trabalho que atuo, e faço projeções para que alcance outros espaços semelhantes e outros docentes.

O levantamento de análises e conceitos que possam ajudar a entender o papel da morfologia da obra musical na estimulação de efeitos cognitivos e estéticos no ouvinte possibilita uma prática composicional, auditiva e curatorial mais informada, auto-refletida e com resultados mais satisfatórios.

Os impactos já tem sido visto e aplicados na prática, e tem mudado a perspectiva de mais de 100 mil alunos sobre o desenvolvimento da sonoridade no instrumento

Os impactos previstos são de ordem curricular, metodológica e formativa dentro do espaço institucional em que atuo, pois visam orientar toda a prática de ensino e aprendizagem musical no ensino médio. No entanto, em minha pesquisa pretendo dialogar com professores de outras áreas da educação básica, especialmente da pedagogia, para que possam buscar uma formação musical orientada pelas práticas musicais automediais. o objetivo é apresentar uma proposta acessível e viável, não restrita a professores de música, que permita aos demais professores ampliar as possibilidades de exploração e experiências com as práticas musicais.

Os possíveis impactos são os desdobramentos da pesquisa para aplicação da mesma e também para novos estudos no campo da educação musical. Outros impactos podem acarretar em publicações e novas criações musicais. Também é importante a interação do pesquisador com o público no sentido de ampliar o debate e atuação da formação crítica e reflexiva da sociedade no discernimento dos tempos históricos.

Penso que minha contribuição será de grande valor para o entendimento de como a formação de violinistas populares vem acontecendo em Brasília e talvez seja um dos passos para fomentar um curso institucional na UnB ou EmB de atuação popular com o instrumento.

percebo impactos já no curso da pesquisa, colegas (da UnB ou não) interessados em saber sobre ou até mesmo pesquisar algo correlato; e para um futuro próximo imagino impactos sociais ainda maiores.

Percebo que a minha pesquisa de doutorado em Música se inclina a apresentar contribuições para a Educação Musical, bem como para a Pesquisa (Auto)Biográfica, por intentar trazer reflexões em torno de processos de formação com música. Dessa forma, há um amplo potencial para se pensar tais processos que ligam vidas de professoras formadoras de música e suas experiências musicais, para, daí, depreender teorias de si mesmas e para a área.

Percebo que a pesquisa tem o potencial de gerar impactos no fortalecimento das abordagens qualitativas em Educação Musical que contemplam a subjetividade e as histórias de vida com narrativas de formação, e no reconhecimento da banda de música como espaço formativo. Ao demonstrar que o fazer musical coletivo exige constantes negociações relacionais e técnico-musicais, a pesquisa busca compreender como o ambiente coletivo de banda instrumentaliza os sujeitos tanto musicalmente quanto eticamente. Acredito que esses resultados podem auxiliar e inspirar músicos, estudantes e professores a adotarem uma postura mais reflexiva sobre a construção de suas identidades e carreiras.

Por se tratar de um conhecimento que não está sistematizado em ambientes formais de ensino, minha pesquisa trás a possibilidade de se pesquisar a partir de conhecimento prático contribuindo para pensar pesquisas a partir de quem faz, buscando diminuir a distância entre o que se pesquisa e o que se faz.

Positivos: continuo interessado no tema e pretendo dar continuidade à pesquisa e também a vida acadêmica.

Negativos: estou preocupado com falta de interesse/tempo/organização do meu orientadora, o meu trabalho possa ser barrado em alguma instância de avaliação pois tenho sido orientado por ferramentas de inteligência artificial.

Pretendo, a partir dessa pesquisa, transformá-la em um produto como um workshop e levá-la para ambientes afins como escolas e lojas de música etc.

Reformulação de alguns métodos de educação musical à distância por parte dos docentes.

Uma perspectiva decolonial e pós-colonial do processo de formação do Choro pode abrir ou contribuir para novas frentes de pesquisa na área.

Vejo que está vinculado a todos os níveis de ensino do meu instrumento, que abarca todos os profissionais que tocam o mesmo instrumento, e como uma pesquisa correlata e reflexiva no processo de execução, uma vez que se estende a toda sociedade.

13. Como você avalia a integração entre os estudantes e também entre os professores nas linhas de pesquisa do PPG? Na sua opinião, quais ações podemos adotar para construirmos um programa mais forte.

a comunicação tem melhorado bastante em pouco tempo, isso é fundamental. Não estava tão fluida quando ingressei no programa.

A integração é boa, mas precisamos melhorar. Para isso é necessário união e diálogo entre todos. Uma ação que tornaria o programa mais forte seria a promoção de eventos, nos quais os doutorandos e mestrandos possam articular e apresentar seus projetos. Outra possibilidade, seria ação mensal de reuniões híbridas, onde professores de outras linhas de pesquisa ou até mesmo de outros PPG possam tratar de assuntos emergentes e que possam integrar a linhas de pesquisas. Além de buscar uma forma de divulgar as pesquisas por meio de redes sociais do próprio PPG, seja por vídeos ou performance musical relacionadas à pesquisa, ou um blog do programa para publicar textos tipo crônicas das pesquisas em andamento.

A integração é positiva, mas pode ser mais fortalecida por meio seminários interdisciplinares

A integração foi muito positiva enquanto estava cursando as disciplinas, mas praticamente se desfez após a conclusão destas nos dois primeiros semestres.

Achei o programa acolhedor. A coordenação possui muito cuidado em orientar e acompanhar os discentes.

Acredito que os alunos, principalmente nos primeiros semestre onde temos aulas em conjuntos, têm uma boa interação e são colaboradores para auxiliar os colegas. Os professores, em sua maioria, são receptivos e auxiliam a sanar dúvidas. Contudo, alguns professores do PPG se demonstram apáticos e sem reservas de momentos para cumprir suas obrigações como professores e/ou orientadores.

As pesquisas discutidas nas aulas coletivas tendem a ampliar a percepção sobre ciência que cada estudante carrega, acredito que vincular disciplinas entre alunos de graduação, mestrado e doutorado, como laboratórios de performance, de construção de material didático, e outros, pode sim fortificar

o lado científico do corpo estudantil se esse contato começar desde o ingresso na graduação.

Avalio como boa a integração entre os participantes. Há possibilidade de oferta de disciplinas sugeridas ou fóruns temáticos mais curtos para uma maior interação entre os participantes e diálogos entre os grupos de pesquisa.

Avalio como mediano essa integração. Acredito que poderíamos ter um suporte maior da parte dos discentes, principalmente no que se refere às orientações individuais.

Avalio de forma positiva, percebendo o empenho do PPGMUS em promover espaços de encontro e integração de docentes e discentes, como o Fórum de Egressos, Fórum de Discentes, o encontro de recepção aos novos alunos e a aula inaugural, que cumprem uma função importante para a integração coletiva. Para a construção de um programa ainda mais forte pode-se ampliar a transversalidade com ações que promovam o intercâmbio entre os grupos de pesquisa, como a realização de um Fórum ou Colóquio de Grupos de Pesquisa, o que permitiria que os diferentes grupos apresentassem seus trabalhos em andamento, recortes metodológicos e referenciais teóricos uns para os outros, o que ajudaria a diminuir as fronteiras entre as linhas de pesquisa, fomentando o intercâmbio de ideias e fortalecendo o senso de comunidade acadêmica.

Avalio que a integração entre docentes e discentes é positiva, mas ainda pode ser fortalecida, especialmente entre as diferentes linhas de pesquisa.

Avalio que a integração pode melhorar. Acredito que nesse momento de início do programa é imprescindível que todos, alunos e professores estejam juntos na criação de eventos e execução de projetos do PPG.

Creio que é preciso estreitar a comunicação entre estudantes e professores, entre as linhas de pesquisa, que apesar de serem complementares, muitas vezes se percebem como adversárias. Isso acaba afetando as relações pessoais, estimulando a falta de confiança uns nos outros. Creio que o aperfeiçoamento dos eventos, dos fóruns em alguma medida possam colaborar para que essa interação entre estudantes, professores/as, linhas e grupos de pesquisa aconteça de maneira eficiente. Portanto, para que isso se torne uma realidade, é preciso ter uma força tarefa coletiva para pensar, para lidar com as necessidades do PPG sem exarcerbar a coordenação, a comissão, pois as demandas são muitas. Sem isso, as mudanças ficam morosas, algumas ações não ficam muito claras pelo tempo, pela urgência. Os estudantes percebem as dificuldades e ficam desestimulados/as. Apesar

disso, nós, no papel de estudante, precisamos compreender que também somos parte vital desse processo de construção.

Deveria ter laboratórios melhores para pesquisa de acústica, bolsa para estudantes de outros estados, oportunidades de tocar com a orquestra da universidade ou ter uma formação própria para os alunos da pós-graduação,.

Eu avaliaria que ainda há desafios importantes na integração entre estudantes e professores e na construção de um maior senso de comunidade dentro do PPG. Percebo, por parte dos estudantes, alguns movimentos de aproximação e colaboração que são positivos, mas também considero que existe espaço para uma participação mais efetiva e comprometida dos professores nas atividades e nas demandas do programa. Em alguns momentos, especialmente na gestão anterior, houve dificuldades de comunicação e de retorno às demandas apresentadas pelos alunos, além de situações relacionadas à organização de eventos e outras ações do programa que poderiam ter sido conduzidas com maior diálogo, planejamento e respeito aos envolvidos. Penso que um programa forte não se constrói apenas pela exigência de alta produtividade, mas também pelo acolhimento, pela escuta, pela responsabilidade compartilhada e pelo senso de comunidade. Nesse sentido, acredito que ações que favoreçam o diálogo entre docentes e discentes, maior transparência nos processos, definição clara de responsabilidades, espaços regulares de escuta dos estudantes e maior integração entre as diferentes linhas de pesquisa poderiam contribuir significativamente para fortalecer o programa e criar um ambiente acadêmico mais colaborativo e saudável.

Fiquei muito satisfeito e minhas expectativas foram alcançadas com o meu projeto. A integração entre os estudantes foi boa a relação docente-discente foi sempre muito bacana. Professores atenciosos mesmo com a carga administrativa pesada que sabemos que todos os docentes têm.

Integração entre os estudantes= ótima

Integração entre estudantes e professores=boa

Integração entre professores- ruim

Integração entre linhas de pesquisa=muito ruim.

Sugestão de ações para melhorar: contratar uma equipe especialista em resolução de conflitos, para que o corpo docente se perceba como equipe de trabalho e não como ringue.

Se há falta de profissionais- buscar formas de contratar.

Com base na lógica de produtividade e meritocracia: deve-se buscar soluções para que o departamento possua condições reais de melhoria. E por melhoria, talvez, pensar em construir uma base sólida de ensino,

pesquisa e extensão. Cabe outro ponto de reflexão: independente da linha de Pesquisa o corpo docente é formado por professores.

Melhorar e incentivar o programa de doutorado sanduíche, aproveitando para firmar parcerias com universidades do mundo.

melhoria na comunicação e interação. especialmente entre o corpo docent.

Meu contato sempre foi satisfatório com os professores da minha linha. Há abertura e diálogo. Da outra linha não tive muito contato, não me sinto seguro para opinar.

Na minha percepção, ainda há espaço para fortalecer a integração entre estudantes e docentes nas diferentes linhas de pesquisa do PPG. Em alguns momentos, tenho a sensação que as atividades e iniciativas acabam sendo desenvolvidas de forma mais individualizada, muitas vezes vinculadas aos interesses específicos de cada professor e/ou grupo, o que reduz as oportunidades de diálogo e colaboração entre as linhas de pesquisa. Acredito que um programa mais integrado pode favorecer a troca de experiências, a produção de pesquisas interdisciplinares e o fortalecimento da identidade do PPG como um todo.

Não há uma sinergia entre os professores das linhas A e B principalmente nas disciplinas Pesquisa Dirigida e Metodologia de Pesquisa. São visões diferentes para o mesmo problema que resulta em diferentes formas de se compreender o mesmo problema.

No primeiro ano acho a integração boa, depois que as aulas obrigatórias passam sinto que fica cada um por si. Mas acredito que é a trajetória do mestrado

No que se refere às instâncias colegiadas, considero importante buscar maior equilíbrio na composição das comissões, contemplando de forma mais equitativa as diferentes linhas de pesquisa, bem como aspectos de diversidade e representatividade. Entendo também que a distribuição de bolsas e auxílios deve priorizar critérios socioeconômicos, uma vez que esses recursos cumprem um importante papel na redução das desigualdades de acesso e permanência na pós-graduação. Em relação ao desenvolvimento da pesquisa, acredito que orientadores e orientandos deveriam dispor de maior autonomia acadêmica. Questões relacionadas aos projetos de pesquisa poderiam ficar prioritariamente sob responsabilidade do pesquisador e de seu orientador, enquanto os colegiados concentrariam sua atuação em aspectos administrativos e institucionais. Um ambiente com maior liberdade acadêmica tende a favorecer a inovação e o desenvolvimento científico. Também

considero importante ampliar a inserção internacional do programa, incentivando a participação de doutorandos em congressos, palestras, festivais, publicações e outras atividades acadêmicas externas. O fortalecimento da presença dos pesquisadores em espaços nacionais e internacionais contribui para a consolidação do PPG. Por fim, acredito que a pós-graduação precisa incorporar de forma mais efetiva as tecnologias contemporâneas, como videoconferências, ambientes virtuais de pesquisa e ferramentas de inteligência artificial. Esses recursos já fazem parte da realidade das principais universidades do mundo e podem ampliar significativamente as possibilidades de ensino, pesquisa e colaboração acadêmica.

Observo pouca integração entre professores, média integração entre os estudantes. Buscar interdisciplinaridade entre os temas de pesquisa. Mais pontos de diálogos, menos isolamento entre temas.

Os estudantes tendem a se integrar mais com sua turma de ingresso. Ainda não há estratégias ou projetos que visem a integração dos estudantes de diferentes turmas. A interação com os professores é menor ainda. O contato tem sido restrito aos professores que ministram as disciplinas e estudantes matriculados. No doutorado, por exemplo, temos 3 turmas e pouco contato entre os estudantes. Para promover uma maior interação, creio que seja necessário criar ambientes favoráveis como:

- eventos trimestrais em conjunto com as disciplinas;
- projetos integradores ou avaliações integradas entre as disciplinas;
- circuitos de apresentações musicais mensais ou bimestrais;
- rodas de conversa sobre o andamento da pesquisa;
- Aulas temáticas em que veteranos podem ministrar algum tema introdutório a turmas calouras de mestrado ou doutorado.

Os professores podiam se unir mais, vejo muitas discordâncias que não são produtivas para ninguém. Os alunos, ao menos os meus pares, são muito mais unidos e dispostos a se ajudar.

ótimo.

Para a Linha A, considero importante a criação de uma bibliografia compartilhada que auxilie a turma a ter um chão comum para discutir suas respectivas pesquisas.

Percebo que há uma boa integração entre os professores das linhas de pesquisa disponíveis no programa. Minha percepção tem por base as disciplinas que foram cursadas por mim que foram compartilhadas por

professores de ambas as linhas. Nessas disciplinas foi possível perceber diferentes campos teóricos convergindo em diálogos ao longo das aulas.

Satisfatória.

Sinto que esse é o ponto mais fraco. Os professores me parecem em sua maioria distantes dos alunos. Penso que talvez o caminho seja de fato pensar na música como fio condutor entre todos no PPG. Por mais que cada um tenha sua área de pesquisa, todos partem da música e acredito que a relação de professores e alunos poderia ser mais direta.

Tem boa sinergia em buscar espaços para publicação. E reforço da ideia de que todos devem publicar para crescermos juntos.

Acho importante reforçar esses bons aspectos com uma iniciativa de deixar mais evidente os congressos, simpósios, revistas e afins em aberto. Com os docentes deixando claro os pontos fortes de cada um desses eventos ou periódicos, e o tipo de publicação e assuntos preferidos para melhor direcionar a produção discente.

Tenho uma excelente relação com meus colegas de doutorado e professores. Na minha opinião, depois do primeiro ano do doutorado a turma perde o contato que tínhamos antes. Seria interessante trazer algum seminário ou encontro semestral/anual para saber o andamento da pesquisa dos meus colegas. Outra opinião, que não sei se seria pertinente, é de que vejo uma carência de pesquisas na linha A. Gostaria de ver mais pesquisas, mesmo que na linha B, que partissem de som e música. Às vezes me parece que na linha B muitos pesquisam sobre pedagogia e música é apenas o meio. Acho que falta maior rigor em pesquisas que tratem de assuntos sônicos e pesquisa artística. Sinto que a pesquisa artística acaba sendo deixada de lado e existe uma inclinação pela produção bibliográfica. Para um curso de música, sinto que o mais importante deveria ser a pesquisa artística.

Vejo que poderia ter eventos e colóquios com uma maior frequência para que possamos interagir mais. Poderíamos ter reflexões muito importantes e ganhos exponenciais com discussões e trocas de experiências.

14. Sobre as disciplinas cursadas nesse semestre, quais são, na sua avaliação, os pontos fortes e pontos a melhorar?

A disciplina forum de pesquisa foi um exemplo de como os professores são diversos com relação a qualidade de suas aulas e preparação. A primeira parte da matéria foi um distanciamento terrível com o professor responsável em que ele parecia pouco se interessar pelos temas dos alunos. Já o

segundo professor se mostrou totalmente disponível para escutar os projetos, acatar ideias e trabalhar junto com os alunos no semestre.

Acho que o Seminário de pesquisa funciona melhor com um único docente, mais foi louvável a tentativa de tentar com três no semestre atual.

Acredito que as disciplinas mais importantes são as que envolvem a metodologia de pesquisa. Acho que alguns colegas saíram com muitas dúvidas sobre conceitos básicos de como realizar uma pesquisa por falta de conhecimento básico da disciplina de metodologia.

Acredito que os direcionamentos oferecidos pela orientadora configuram um dos pontos fortes que gostaria de destacar. Outro ponto forte foi a forma como a disciplina Estágio da Docência foi estruturada, um vez que possibilitou momentos de muito crescimento e aprendizagem para mim.

Acredito que os ganhos que eu tive neste semestre aconteceram a partir da interação com professores e a troca de visões diversas para avaliar a minha proposta de pesquisa.

Avalio as disciplinas de forma bastante positiva. Tenho desenvolvido uma produção acadêmica consistente e encontrei grande sintonia com meu orientador, que acompanha minha trajetória desde a graduação em Composição, passando pelo mestrado e agora no doutorado. Essa continuidade fortalece o desenvolvimento da pesquisa e favorece um ambiente de trabalho produtivo.

Bons tópicos e assuntos pertinentes, porém com aprofundamento insuficiente devido a fragmentação da disciplina (Seminário). As demais realizadas com o orientador tiveram ótima construção.

Das disciplinas que cursei nesse semestre, ambas foram ministradas exclusivamente pela minha orientadora. Não tenho observações pertinentes. Quanto às disciplinas de semestres anteriores, especialmente as que tiveram mais de um professor envolvido, faltou integração entre os temas e a definição de um fio condutor mais claro e preciso, o que gerou um pouco de desgaste e confusão durante as leituras e estudos.

Estágio da Pesquisa, Estágio da Docência e Tópicos Especiais na Pesquisa em Música. Todas as disciplinas cursadas foram importantes para ampliar conhecimentos, manter o contato constante com orientador e grupo de pesquisa, além de que, houveram oportunidades de trocas de ideias, ampliação da leitura e escrita da tese. Além dos créditos obtidos, um dos pontos a serem ressaltados se referem ao processo de construção do

conhecimento em rede dentro do grupo de pesquisa, seja a partir da exposição relacionada as etapas da pesquisa ou questionando as exposições dos colegas.

Estágio de Pesquisa, Estágio de Docência e Pesquisa Dirigida. Pontos fortes: A qualidade das orientações recebidas ao longo Estágio de Pesquisa, Estágio de Docência e Pesquisa Dirigida. Pontos Fortes: O acompanhamento próximo facilita a compreensão dos processos e favorece o aprendizado e o avanço das pesquisas. Pontos a melhorar: No momento, não identifico pontos que necessitem de melhorias, pois as disciplinas atenderam às minhas expectativas de forma satisfatória.

Excelente em tudo

Foi bacana o acesso as informações disponibilizadas ao longo da disciplina de Seminário de Pesquisa em Música 2. No entanto, o excesso dessas informações, a quantidade de trabalhos talvez seja algo a se repensar.

Foi muito importante para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Foram disciplinas importantes, com relevância para meu objeto de estudo e produção científica. A análise do material produzido para a avaliação da turma é um ponto a melhorar.

Foram satisfatórias.

maior integração entre os módulos.

Não tenho nada a declarar.

Não tenho sugestões, achei os trabalhos das disciplinas pertinentes ao que se propunham.

Nesse semestre eu cursei as seguintes disciplinas: Estágio da docência, Estágio da pesquisa, Pesquisa dirigida e Seminário avançado. O estágio da docência tem se mostrado muito potente principalmente porque atuei em uma disciplina que não havia atuado ainda. É uma oportunidade incrível de formação dando aula sob uma orientação e também de observar a atuação do professor orientador. Sobre a orientação: sou orientando da professora Delma Abreu e a abordagem dela é muito assertiva pois além de orientações sempre muito frutíferas, é muito importante o acompanhamento com encontros periódicos o que motiva e impulsiona o envolvimento com a pesquisa. A disciplina Seminário avançado acredito não ter acontecido da melhor maneira. A disciplina foi dividida em três módulos, com três

professores diferentes, um para cada módulo. A questão foi que os temas dos módulos não conversaram entre si, o tempo para cada módulo ficou pouco o que dificultou o aprofundamento e na prática tivemos que entregar três trabalhos finais. Outro ponto que me chamou atenção e que podemos colocar em discussão é o uso de IA na pesquisa já que em um dos módulos fomos avaliados por IA. Foi nos passado um trabalho e o parecer do nosso texto foi feito por Inteligência Artificial, o que acredito ser uma excelente oportunidade para discutirmos sobre o uso dessa ferramenta.

Nesse semestre fiz Estágio de Docência novamente. Foi ótimo, tive oportunidade de ajudar de modo ativo no desenvolvimento da disciplina, dando orientações para os/as estudantes sobre as atividades e os conteúdos ministrados na disciplina pela professora regente. Além disso, tive oportunidade de ministrar aula em um módulo do curso, animar uma roda de conversa, orientar leituras para elaboração dos relatórios, dos portfólios, etc. A disciplina foi muito boa, porém, a parte que mais me incomodou, foi o trâmite burocrático que os/as estudantes precisaram lidar. Sei que ao longo do tempo esse processo vem melhorando. Apesar disso, os detalhes são muitos. Sendo assim, por mais que o professor/a explique tudo com detalhes, documentando, verbalizando os/as estudantes ainda se confundem. Como o prazo para ir a campo observar e fazer regência são curtos, alguns erros podem levar os estudantes a reprovarem a disciplina. Isso deixa o processo um pouco tenso.

Neste semestre cursei a disciplina de Estágio de docência supervisionado. Tive a oportunidade de ter uma nova visão sobre a atuação do professor, formas e abordagens novas para uma aula e como posso trazer interação entre os alunos, afinidade com a música e respostas positivas sobre o fazer musical.

Neste semestre, cursei apenas Estágio de Pesquisa e Estágio Docente. Avalio positivamente o Estágio de Pesquisa, realizado junto ao GEPEM (Grupo de Estudos em Performance Musical), que atualmente vem desenvolvendo de forma consistente a produção de um livro com lançamento previsto para setembro de 2026, durante o Performus26 da ABRAPEM.

Observando a disciplina Pesquisa Dirigida especificamente, percebi que esta, por sua multiplicidade de abordagens, ajudou a ampliar o olhar sobre a musicologia e temas relacionados a esta. Temas como sociologia, antropologia e história. E como essas disciplinas correlatas ajudam a fundamentar a própria Musicologia.

Os pontos fortes é o contato dos alunos de mestrado com os de doutorado, isso amplia muito o nível intelectual das discussões. O ponto a melhorar eu ainda não percebo.

Os pontos fortes foram a contribuição da visão de diferentes docentes acerca do desenvolvimento da pesquisa, contudo, poderiam ter sido mais claras quanto aos objetivos da disciplina de maneira coletiva, e inclusive apresentar a forma de avaliação de maneira mais direta aos discentes.

Ótima. Elas foram bem esclarecedoras e explicativas. Os pontos fortes foram as trocas de ideias entre os alunos. Nada a melhorar, o formato das aulas foram satisfatórios.

Pontos fortes incluem um bom conteúdo e a condução das aulas. Por outro lado, a participação e o investimento do corpo discente são limitados.

Pontos fortes: disciplina cursada em outro programa de Pós Graduação - Ponto fraco: aulas repetitivas.

pontos fortes: o seminário ajuda muito nas pesquisas; pontos a melhorar: ter no máximo 2 professores ministrando, 3 foi complicado pelo tempo que tivemos.

Pontos fortes: reflexão profunda e pensamento crítico/ Pontos fracos: nada a declarar

Sobre a disciplina “Forum Orientado de Pesquisa” acredito que o ponto forte foi a participação de vários professores do PPGMUS, haja vista que um dos objetivos é a preparação dos alunos para o exame de qualificação. Foram abordadas e debatidas desde questões sobre o que não fazer na pesquisa acadêmica em geral até as boas práticas e estratégias de investigação. Os alunos puderam lapidar suas pesquisas e exercitar a apresentação, recebendo devolutivas construtivas e sugestões que auxiliam muito no amadurecimento e estruturação da pesquisa. Talvez ampliar a carga horária seja um ponto a melhorar, considerando que um encontro semanal de duas horas acaba sendo pouco para uma turma com dez alunos ou mais. Sobre a disciplina de “Estágio de Docência Supervisionado” avalio que contribuiu muito para minha pesquisa e para minha formação docente. No curso dessa disciplina, pude realizar um projeto piloto experimentando a metodologia que pretendo utilizar nesta próxima fase da pesquisa em andamento e, sob a ótica da formação docente pude observar e participar das aulas com os alunos de estágio supervisionado, juntamente com a professora regente e um doutorando, o que proporcionou uma experiência edificante.

Tenho profunda admiração pelos professores Flavio Santos Pereira e Delmary Abreu. Gosto da forma como pensam e conduzem as aulas do PPG. Um ponto para melhorar seria termos mais encontros do grupo de pesquisa. Acho que todo encontro com meus colegas de pós graduação, mediado pelos professores, trazem novas referências e opiniões sobre minha pesquisa.

Um ponto forte é a formação dos professores habilitados para tal empenho. Também considero a abertura desses professores para uma autonomia com relação aos estudos e sua relação com a pesquisa. A melhorar, destaco que poderia ser importante algumas possibilidades de aula remota.

15. Sobre a disciplina ESTÁGIO DE PESQUISA (grupo de pesquisa). Na sua opinião, qual é a sua função e quais são suas características que nos ajudam a desenvolver nossas capacidades

A disciplina de estágio em pesquisa possui a função de ensinar os discentes como percorrer o caminho de pesquisador, trazendo temas para discussões, ajudar a escrever e incentivar nas publicações de trabalhos.

A disciplina Estágio em Pesquisa ajuda a consolidar os conceitos básicos da pesquisa. Ao expor o trabalho em andamento para os alunos, surgem questionamentos que ajudam na pesquisa e no reforço de pontos-chave do trabalho. Além também de abrir novas frentes de pesquisa.

A função é fornecer críticas às pesquisas de cada discente. Acredito que um vocabulário compartilhado pode possibilitar a produtividade de seminários voltados à crítica das pesquisas em desenvolvimento.

A função para mim é ajudar na produção de conhecimento das pesquisas de quem está no grupo. A troca entre os colegas é muito importante

a oportunidade de manter um diálogo e desenvolvimento de pesquisa coletivamente. aprendemos muito uns com os outros e, ao compartilhar nossos desafios e sucessos, nos integramos e nos fortificamos enquanto pesquisadores

A principal contribuição da disciplina está na realização de leituras compartilhadas propostas pelo orientador, que ampliam nosso repertório teórico e oferecem diferentes perspectivas sobre os temas pesquisados. Esse processo favorece o amadurecimento intelectual e contribui para o desenvolvimento das capacidades analíticas e críticas dos pesquisadores.

Acho muito importante o grupo de pesquisa para a troca de experiências, para conhecermos outras pesquisas e outras referências. A discussão é sempre muito boa para o crescimento de todos.

Acredito que a disciplina 'Estágio de Pesquisa' atua como ponto de convergência acadêmica entre os pares, o que propicia um amadurecimento científico do programa. Minha função nesse espaço tem sido de leitura, participação nos debates e escuta ativa das diferentes trajetórias e recortes metodológicos dos colegas, contribuindo com um ambiente colaborativo para a nossa formação como pesquisadores, no qual todos fortalecem suas investigações mutuamente.

Acredito que é a matéria que fornece a substância teórica para meu projeto. O fato de discutirmos textos e todos terem a mesma linha de pesquisa auxilia na construção de argumentos e em formas alternativas de enxergar seu tema e objetivos a partir das pesquisas dos outros colegas

Acredito que nesta disciplina podemos trazer novos olhares para o nosso "eu pesquisador". Aprendemos formas de aprimorar nossa leitura, nossa personalidade crítica e a interpretar melhor todo o conteúdo. Além de um momento de interação entre o grupo que é extremamente rico e fortalecedor para network.

Acredito ser fundamental a troca de experiências e perspectivas dentro da diversidade de pessoas no grupo de pesquisa. Os diálogos nos coloca constantemente em contato com o olhar crítico e principalmente se distanciar dos "achismos".

Ajuda muito, pois nos coloca em contato com os pares de forma direta.

Aprender a conceituar e compreender todas as etapas e processos de uma pesquisa. Colocar em prática o que for viável.

Aprender a interpretar e conectar textos com a própria pesquisa; Contribuir com as pesquisas de parceiros.

Disciplina muito importante e que foi um divisor de águas na pesquisa. A partir dela, a pesquisa tomou corpo e robustez. Creio que a maior função seja traçar caminhos para uma construção assertiva.

É fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo sobre pesquisas, apoia no olhar por outras perspectivas.

É um espaço rico para produção e socialização de ideias.

Em relação à disciplina Estágio de Pesquisa, nesse semestre fomos convidados pela orientadora a trazer reflexões com base em leituras pessoais que proporcionaram diferentes insights em torno da pesquisa (auto)biográfica. Acredito que tenho contribuído com diálogos entre os textos e os pensamentos que surgem em decorrências dessas leituras.

entendo o grupo de pesquisa como fórum, como fonte de possíveis publicações conjuntas, enfim, muito importante.

Faço parte do Grupo de Pesquisa Educação Musical Escola e Autobiografia desde antes de ingressar no mestrado. Acredito que o grupo é muito importante para o nosso desenvolvimento pessoal intelectual, com as trocas e os estudos em grupo, para o desenvolvimento da pesquisa que acaba sendo "colocada a prova" a todo tempo e também para conhecermos a Área, no meu caso Educação Musical, e como podemos contribuir para o seu desenvolvimento enquanto agentes da música como Área do conhecimento.

Minha função é ser pesquisador e desenvolver estudos na área afim. . Grupos de pesquisa possuem: tema, linha de pesquisa, abordagens, plano de leitura, projeto pedagógico, plano de intervenção, fluxo de produção textual ou artístico e desenvolvimento de pesquisa em diálogo com projeto dos pesquisadores. Cada grupo de aluno (da graduação ou da pós, pode estar veiculado como extensionista, estagiário, como coordenador, como iniciação científica),

Na minha opinião, a disciplina Estágio de Pesquisa tem um papel muito importante na formação do pesquisador, pois vai além do desenvolvimento da pesquisa individual. A participação no grupo de pesquisa proporciona um ambiente de troca de conhecimentos, discussão de ideias e aprendizado coletivo, permitindo que cada integrante aprenda tanto com o orientador quanto com os colegas. O que mais contribui para o desenvolvimento das nossas capacidades é justamente esse espaço de diálogo, reflexão e colaboração. As discussões realizadas, o compartilhamento de experiências e o acompanhamento aproximado do orientador ajudam a ampliar o olhar crítico sobre a pesquisa, fortalecer a autonomia e aperfeiçoar a escrita e a produção científica.

Não cursada

Não me considero capaz de fazer uma avaliação sobre esse ponto.

Não participei.

No meu grupo de pesquisa sou estimulado a ter a função de pesquisador. Nesse espaço tenho oportunidade de animar debates, trazer textos para leitura, bem como colaborar com as reflexões das leituras. Além disso, sou estimulado a escrever textos com meus pares para publicar em anais de congresso como ABEM, por exemplo; para revistas, etc.

O contato com os colegas e professores nos ajudam a dividir e divulgar conhecimento, facilitar a produção científica com conteúdo e qualidade além de alcançar capacitação para ser um pesquisador.

O Estágio de Pesquisa é um componente curricular muito importante e necessário para o pesquisador em formação. É um momento de partilha e trocas, dialogamos sobre nossa pesquisa, somos questionados, novas inquietações emergem e nos impulsiona a fazer mais leitura e produzir novos conhecimentos. Por outro lado, oportuniza momentos em assumimos o papel de questionar os colegas e fazer com que eles repensem seus caminhos de pesquisas. É um processo que realizado com comprometido, também nos preparam para o mercado de trabalho, para atuar em no Ensino Superior.

O estágio de pesquisa tem se mostrado parte de uma das experiências mais ricas do doutorado, visto que nesse espaço é possível a promoção de uma troca mais ampla de conhecimento e experiências. A função do grupo de pesquisa é promover a leitura, estudo e aprofundamento dos temas, conceitos e ideias que estruturam a rede de pesquisadores relacionada ao grupo, pesquisa autobiográfica e educação musical, no caso. Outra função é promover o diálogo, a maturação de ideia e argumentos, conhecer o trabalho da equipe de pesquisadores mais a fundo e descobrir novas leituras e caminhos de pesquisa. Dentre as características do grupo que considero de suma importância estão a abertura a escuta atenta e a constância do grupo, que por ter encontros frequentes e demandas pré definidas, ajudam muito o desenvolvimento gradual das capacidades necessárias ao pesquisador, quer sejam a leitura e análise de textos, a escrita, a análise crítica das próprias ideias e das ideias dos colegas. Outra capacidade é de se submeter ao olhar e avaliação dos colegas de trabalho no grupo, que ajudam a construir uma percepção ampliada da pesquisa em desenvolvimento. Uma grande oportunidade que tenho encontrado no grupo de pesquisa é a de desenvolver e testar mini cursos dentro do tema da minha pesquisa, os quais tenho realizado em eventos da área da Educação e da Educação Musical.

O grupo de pesquisa é essencial para compartilhar assuntos que são de interesse daquela área específica. É o momento onde os alunos mais experientes e professores dão uma visão macro para os alunos recém egressos no programa sobre as possibilidades de pesquisa na área e formas

de conseguir alcançar seu objetivo através do exemplo de outros colegas e professores.

O grupo de pesquisa é um espaço mais livre para discutir assuntos pontuais do recorte temporal da necessidade daquele semestre, além de ser um espaço para experimentação e um ambiente onde os professores e alunos de mestrado e doutorado estão sendo estimulados em seu máximo em discussões intelectuais que só acrescentam a todos os pesquisadores envolvidos e suas pesquisas.

Para mim o mais importante é compartilhar da minha pesquisa com meus colegas. Acho que tanto é um momento para colocar à prova o que tenho pesquisado, como também observar as pesquisas dos meus colegas me trazem novas perspectivas sobre pesquisa artística ou até formalismos da pesquisa em pós graduação.

Participar de um grupo de pesquisa é atividade inerente do pesquisador, e ter a possibilidade de conversas e trocas de informações acerca da temática desenvolvida proporciona um olhar de fora e mais distantes de vícios de pesquisa, tornando mais claros os materiais produzidos a partir das discussões.

Penso que possui uma função importantíssima de aprofundar as discussões e os entendimentos dentro da linha de pesquisa. Há possibilidade de conversar com outras áreas afins para consecução eficaz da própria pesquisa e possíveis artigos escritos em conjunto. Destaco também o diálogo entre os próprios estudantes no sentido de esclarecer dúvidas e procedimentos metodológicos e epistemológicos. Por fim, o grupo de pesquisa também pode motivar, criar laços sociais e afetivos que tanto agregam humanamente na consecução do estudo e na vida.

Vejo o Estágio de Pesquisa como um espaço de formação que vai além do acompanhamento formal da pesquisa individual. Sua principal função é possibilitar a troca de conhecimentos, o diálogo entre diferentes pesquisas e o desenvolvimento da capacidade crítica e colaborativa do pesquisador. No caso do GEPEM, a participação na elaboração coletiva do livro tem sido importante para desenvolver capacidades de leitura, discussão, escrita acadêmica, organização de uma produção coletiva e articulação entre diferentes perspectivas sobre a performance musical. Considero que esse tipo de experiência contribui para que o estudante compreenda a pesquisa não apenas como um trabalho individual, mas como uma prática construída também por meio da interlocução e da colaboração com outros pesquisadores

16. Sobre a escrita e as produções bibliográficas. O que você percebe como desafios para os processos de investigação e elaboração dos textos acadêmicos?

a conciliação com a pesquisa e a integração com a rotina para cumprir os prazos e participar dos eventos

A construção de uma sólida fundamentação teórica.

A criação de bons hábitos de escrita individual.

A escrita é um grande desafio para mim, organizar as ideias e fazer melhores escolhas que comunicam com o que gostaria de apresentar é um dos objetivos em entrar numa pós. Durante as disciplinas cursadas eu imaginava que eu teria um retorno dos trabalhos propostos de forma que eu pudesse ajustar a minha escrita a partir de uma avaliação, isso pouco aconteceu. Desta forma, eu senti falta dessa avaliação positiva com relação a escrita e as produções bibliográficas.

Acesso aos materiais e livros específicos da área pesquisada

Acredito que a instrumentalização de escrita individual de cada aluno, e a deficiência de uma formação científica dos cursos de bacharelado em música no Brasil sejam desafios, e ao professor de metodologia de pesquisa seria importante ter um olhar pedagógico para auxiliar no processo básico de alfabetização científica desses estudantes, ao mesmo tempo que encontrar um ritmo que não atrapalhe aqueles que já dominam a linguagem.

Acredito que as mudanças atuais, como a IA o fácil acesso à tecnologia, nos beneficia com tantos conteúdos e até mesmo um esboço de uma linha de raciocínio, mas ao mesmo tempo nos torna menos críticos e menos criativos com a escrita. Fazer parte de grupos de pesquisa com pesquisadores experientes faz com que os pesquisadores mais novos possam entender a grande diferença entre a pesquisa totalmente digital e a pesquisa mais "mãos na massa". Escrever hoje tem sido um teste de paciência e resiliência. É trabalhar para que o pesquisador tenha concentração, determinação e foco para trazer o seu pensar para o "papel"

Acredito que seja mais sobre investir tempo e dedicação em leitura e escrita, o que pode ser, sim, desafiador.

Acredito que um dos desafios de ordem pessoal consiste em conciliar o calendário de eventos científicos com meus escritos pessoais em minha tese. Em geral, tenho conseguido acompanhar.

Algumas pesquisas demandam uma variedade de avaliadores especializados, que são escassos. Certos métodos de escrita são mais produtivos, pois exteriorizam com maior precisão as conclusões e reflexões do autor, mas exigem mais tempo de leitura, o que pode dificultar o diálogo e a crítica.

Apenas adquirir mais familiaridade com as normas da ABNT, o que acredito que melhora bastante com a prática.

Conciliar de forma equilibrada as exigências estabelecidas por programas, agências de fomento e revistas com uma produção relevante e o trabalho para auto sustento.

Considerando o avanço da Inteligência Artificial Generativa (IAGen), o maior desafio se encontra no uso éticos das ferramentas.

Desafios: não estar isolado no processo de escrita, os insights podem surgir mais nos diálogos, interações e vivências.

Falta feedback, correções de textos, artigos ou resumos. Em alguns casos, a didática de ensino deixa a desejar. Algumas matérias com enorme potencial de impacto nas nossas pesquisas seguem sendo subutilizadas.

Ir cada vez mais a fundo no processo de investigação epistemológica, em especial no doutorado. É um grande desafio, mas faz parte do processo.

Minha maior dificuldade é por onde começar ou sobre o que escrever. Sinto que isto foi acessado na medida em que consegui relacionar minha pesquisa artística e produção bibliográfica. Para mim, a resposta sobre o que escrever está no que emerge da minha própria prática. Importante ter em mente que muitas das minhas referências bibliográficas já estão bastante sólidas. As referências e contextualizações da minha pesquisa nunca foram um problema. O problema era realmente o que sintetizar/especular disto tudo e a resposta, para mim, veio da prática artística. Felizmente sinto que minha pesquisa artística e bibliográfica estão bem sintonizadas.

Não identifico grandes obstáculos além daqueles inerentes à própria atividade científica. A pesquisa exige acesso a boas fontes de informação, bibliotecas, eventos acadêmicos, bases de dados e, atualmente, também às ferramentas de inteligência artificial utilizadas de forma crítica e responsável. A partir dessas condições, considero que a produção acadêmica depende principalmente da manutenção de uma rotina constante de leitura, reflexão e escrita.

O desafio maior é estar envolvido profundamente com as leituras, com os autores, com os objetivos de pesquisa claros e em constante processo de aprendizagem do gênero textual "texto acadêmico".

O maior desafio é o tempo. A obrigatoriedade de publicação e qualificação pode se dar antes que a pesquisa esteja madura. Mesmo que seja importante, a motivação diminui e o tempo de pesquisa também, pois precisamos preparar os textos para submissão.

O mestrado passa muito rápido. Preciso amadurecer muito academicamente. Acho que para mim, o mais difícil é ter um grande volume de leituras e referenciais.

Os desafios são quase sempre diferentes para cada pesquisador, sendo alguns comuns a todos, como por exemplo a necessidade de leitura e estudo amplo e atenta das fontes de pesquisa. Daí surge o desafio da disponibilidade de tempo e energia para a tarefa, que particularmente, tem sido um desafio para mim. Há ciclos em que me encontro com maior disponibilidade de tempo e energia para essa tarefa, outros, com bem menos. Consequentemente surge outro desafio, o da constância nos processos de investigação e escrita. Tenho focado nesses dois desafios, mas poderia mencionar outros, que são bem pessoais: a dificuldade em manter um círculo menor de fontes e me aprofundar neles, pois tendo a ampliar muito as fontes e passar tempo lendo materiais diversos, o que acaba atrasando a elaboração dos textos. Ou a dificuldade em decidir entregar apenas o que foi elaborado até o momento, mas sempre buscar entregar uma versão mais acurada e atualizada do texto, o que também atrasa a elaboração. Esses tem sido os meus desafios.

Os principais desafios são conciliar o tempo entre pesquisa, atividades profissionais e a produção textual acadêmica.

Para mim o mais complexo é compreender a linguagem e os processos burocráticos de submeter um trabalho. Penso que tenho melhorado com o tempo, mas ainda sinto dificuldade em compreender sozinho os passos de participar de um congresso. Felizmente minha orientadora me ajuda muito nessa área.

Percebo como principais desafios a articulação entre a prática musical e a escrita acadêmica, especialmente na transformação de experiências e reflexões da performance em argumentos sistematizados e fundamentados teoricamente. Também considero desafiadora a necessidade de conciliar a produção bibliográfica com as demais demandas da pesquisa, além de desenvolver uma escrita cada vez mais objetiva, crítica e coerente com os objetivos e referenciais metodológicos do trabalho

Percebo que a maioria dos alunos estão com muita dificuldade de escrita. Não por causa da falta de incentivo dos professores do PPG, mas em função de uma cultura que vem deixando isso de lado através do uso de tecnologias e inteligência artificial de forma errônea.

Percebo que meus maiores desafios no processo de investigação concentram-se no alinhamento estrutural e articulação teórica e metodológica da pesquisa. O refinamento da problematização, da questão de pesquisa, dos objetivos, da base teórica e metodológica demanda esforço analítico e reflexivo que se reflete sobre a escrita e produção bibliográfica. A articulação entre autores com ideias convergentes e divergentes também se revela como um desafio na medida em que exige leituras diversas e reflexões para fazer com que os referenciais teóricos conversem entre si e, principalmente, dialoguem com as informações e características do campo empírico.

Percebo que um dos principais desafios da investigação e da escrita acadêmica é conciliar o aprofundamento teórico com uma redação clara, coerente e fundamentada. No meu caso, também foi desafiador realizar o levantamento e a sistematização de informações, devido à dispersão e à escassez de algumas fontes. Além disso, a produção acadêmica exige organização e constante revisão dos textos, tornando o processo de escrita uma construção contínua que demanda tempo e orientação.

Prazos. O mestrado é curto e muitas vezes não temos material ainda para poder produzir artigos por exemplo.

Produzi cinco artigos esse semestre, dois aprovados nos congressos do CIPA e da ANPPOM e dois enviados para ABEM aguardando avaliação. O desafio maior é fazer desenvolver a escrita mantendo o rigor científico pedido sem perder de vista as especificidade e subjetividades da nossa área. Porém, um ponto super positivo nesse processo é o quanto nos apropriamos da nossa pesquisa no exercício dessas escritas.

Quanto a escrita acadêmica, esse foi o aspecto mais deficiente do programa. Me parece que os estudantes da Linha B possuem um caminho mais sedimentado quanto à produção acadêmica, por possuírem mais congressos e revistas, assim conseguem publicar seus artigos já no primeiro e segundo semestre do programa, enquanto os da Linha A levam mais tempo para publicar os seus. Para a Linha A poderia ser melhor esclarecido quais revistas publicar, a periodicidade e dossiês temáticos. Assim como uma metodologia de escrita acadêmica de artigos.

São ações intrínsecas relacionadas à pesquisa. Pessoalmente não identifico desafios, além da relação tempo X prazo.

Ter de conciliar trabalho e pesquisa é o maior desafio a encarar quando você depende financeiramente apenas de você.

Um primeiro desafio relaciona-se à complexidade da escrita acadêmica em português brasileiro. De qualquer forma, a destreza nessa atividade está ligada à própria interpretação e entendimento do assunto abordado. É preciso clareza, coesão e coerência nos argumentos apresentados e esse desenvolvimento leva tempo. Uma outra dificuldade seria a submissão de artigo com apenas produção bibliográfica (mesmo sendo possível) ou com poucos dados coletados da pesquisa. Ao mesmo tempo, um artigo apresentado não poderá antecipar a tese em algum achado importante. Então ficamos nesse caminho de escrever algumas fases como apêndice da pesquisa principal correlacionada.

Vejo que um dos maiores desafios da investigação acadêmica é transformar uma intuição inicial em um problema de pesquisa bem delimitado. Muitas vezes temos boas ideias, mas elas precisam ser continuamente confrontadas com a bibliografia, com os dados e com as críticas para que ganhem consistência.

17. Sobre a equipe gestora do PPG, coordenadores, Comissão e Colegiado do PPG e o representante discente, quais são, na sua avaliação, seus pontos fortes e pontos a melhorar? Você pode sugerir uma ou mais ações de como podemos realizar melhorias na sua forma de atuar?

A comunicação e interação com os alunos ainda é distante, e não sentimos melhora com a troca de coordenação. Muitas burocracias são implementadas sem real necessidade.

A equipe é bem competente e atenciosa.

A equipe é bem comprometida com o programa de pós-graduação. Nada a sugerir.

A equipe gestora tem feito o trabalho possível no PPG. Acredito que os pontos fortes sejam a disposição diante de um novo projeto de PPG e a experiência docente dos membros do colegiado. Pontos a melhorar são a falta de integração entre as diferentes frentes de atuação da equipe gestora e a comunicação eficiente acerca das demandas e propostas do PPG para toda a equipe e para os discentes, quando necessário.

A forma de distribuição das bolsas aos discentes, ao meu ver, não tem refletido um retorno para o curso na forma de contribuir realmente para o próprio aluno e para o departamento. Vimos casos de alunos bolsistas

praticamente reprovados por falta, sem produzir o mínimo exigido enquanto outros alunos que participam ativamente, publicam artigos e não podem concorrer às bolsas porque não atendem aos critérios de exclusão social.

A minha maior crítica está na restrita forma de acesso a algumas informações. Por vezes busquei informações via email ou na secretaria e não obtive sucesso. Isso não aconteceu apenas comigo e sim com muitos outros colegas.

Agradeço o esforço de toda equipe, professores, gestores e representantes. Penso que o portal do wpp surgiu como ótima estratégia comunicacional. Uma sugestão seria algum tipo de diálogo entre os grupos de estudo mesmo que seja curto. Penso que daria maior unidade e visão do programa como um todo.

Avalio como ponto positivo a existência de uma estrutura de gestão que possibilita a representação e o encaminhamento das demandas acadêmicas. Como ponto a melhorar, considero importante ampliar a atenção, a escuta e o acolhimento no trato com os estudantes, especialmente diante de questões que envolvem prazos, procedimentos e necessidades específicas da formação. Como ação de melhoria, sugiro a criação de canais e momentos regulares de diálogo com os discentes, com retornos mais claros e ágeis às demandas apresentadas, fortalecendo a transparência e a sensação de participação dos estudantes na construção do programa.

Como ponto forte, destaco que a equipe gestora é extremamente dedicada e tem se desdobrado para dar conta do volume de demandas do PPGMUS, especialmente tendo em vista o baixo quantitativo de servidores técnico-administrativos. Observo também que os docentes que integram a Comissão do programa trabalham com notável dedicação e sintonia, reunindo-se frequentemente para debater e decidir sobre questões da rotina acadêmica, além de integrarem de forma ativa o Colegiado. A escassez de servidores técnico-administrativos pode gerar sobrecarga e eventuais gargalos burocráticos. Diante disso, uma sugestão para mitigar essa carência de recursos humanos poderia ser a criação de um guia digital ou portal de autoatendimento para dúvidas e procedimentos rotineiros da secretaria. O ideal é que a atuação da representação discente seja de forma proativa como um filtro, absorvendo e consolidando as dúvidas gerais das turmas para encaminhá-las em bloco à coordenação, ajudando a desafogar a equipe técnica e a equipe gestora do PPGMUS.

Considero uma boa coordenação com comunicação clara e direta com o corpo de alunos.

Creio que uma pouco mais de flexibilidade poderia ajudar, levando em consideração que muitos dos discentes trabalham.

Durante o meu mestrado tivemos duas equipes gestoras bem divergentes. Acredito que a equipe atual esteja empenhada em realizar o seu papel e próxima aos alunos. Para mim, o formato atual é o mais benéfico para todo o PPG e as ações tomadas como auxílio dos alunos, interação e conversas sejam o mais fortalecedor.

É notório o esforço da atual coordenadora, penso que em algum momento seria saudável que houvesse maior colaboração dos outros colegas professores, reduzindo o re- trabalho. Penso que é importante a existência de um grupo do WhatsApp exclusivo dos alunos, para podermos externalizar nossas dúvida, angústias e confraternizar sem medo. Acredito que as reuniões de colegiado devessem ser melhor divulgadas, para podermos participar. Sugiro a elaboração/publicação das atas para que possamos saber quais decisões estão sendo tomadas.

É uma equipe gestora muito comprometida e transparente. É importante sempre manter o diálogo e cordialidade.

Em relação à equipe gestora do PPG, percebo que há um grande esforço na tentativa de equilibrar as demandas dos alunos com as ações para estar sempre qualificando o programa diante dos desafios e exigências que são postos a ele. O ponto que considero ser negativo está atrelado à quantidade limitada de bolsas para os alunos, mas entendo que há muitos impeditivos e dificuldades para que isso se torne algo mais próximo a todos.

Gostaria de maior transparência e avisos prévios quanto a assuntos de maior importância, como por exemplo as bolsas.

Gostaria de salientar o excelente trabalho feito pelos representantes discentes do mestrado e do doutorado, além da boa articulação destes com a coordenação e as comissões.

Há uma boa interlocução com os coordenadores, não há muita transparência quanto às decisões do colegiado e os representantes discentes ajudam bastante, mas como são estudantes também, podem demorar um pouco para responderem algumas questões. Infelizmente, pela dependência dos serviços dos técnicos administrativos da universidade, quando entraram em greve prejudicaram e muito o andamento dos processos internos do PPG. Inclusive no agendamento de eventos no auditório do MUS.

Historicamente, a secretaria do PPG enfrentou dificuldades decorrentes de sucessivas greves, o que impactou alguns processos administrativos. No entanto, avalio que a atual gestão, sob a coordenação da professora Delmary, promoveu avanços significativos na organização do programa, especialmente em relação ao cumprimento de prazos, à publicação de editais e à comunicação com os discentes. Considero que esses progressos fortaleceram o funcionamento do PPG.

mais transparência e comunicação

Na gestão anterior houveram muitos problemas de comunicação e um ambiente de distanciamento entre coordenação e discentes. A gestão atual preza por um maior acompanhando e maior suporte aos estudantes.

Não tenho o reclamar, sempre que precisei fui atendida e quando esquecia de algo sempre foram atenciosos ao lidar

Não tenho sugestões.

O acesso à secretaria ainda é problemático, emails sem resposta, atendimento presencial bem limitado. A coordenação melhorou muito com a entrada da prof. Delmary. O representante discente do doutorado não nos repassava muita informação nem marcava reuniões, mas acredito que agora melhore.

Percebi que ao longo desses quase dois anos de mestrado a gestão, a coordenação, a comissão e os representantes discentes estiveram dispostos a planejar e efetivar mudanças para melhora do programa. Penso que a medida que os processos que envolvem o dia a dia dos estudantes forem sendo atualizados, mais claro vai ficar as atribuições para o representante docente, melhor será o diálogo entre este e os/as estudantes, entre os/as estudantes e a coordenação, a comissão. Percebo que estamos em um momento de mudanças significativas.

Percebo que estão buscando sempre um aperfeiçoamento do programa, nos orientando e incentivando com as nossas produções.

Poderíamos ter critérios mais claros para as concessões de bolsas e auxílios que abarcassem toda a comunidade acadêmica, pois, como exemplo, imagine que um discente não consiga afastamento integral de suas atividades laborais, mas ao mesmo tempo, gostaria de ter produções mais sólidas (o que também depende de verbas próprias) - o critério e afastamento integral para a participação de edital penaliza em algumas formas injustamente esses pesquisadores que poderiam produzir mais.

Pontos fortes: Boa comunicação em assuntos internos, tratamento interpessoal gentil e profissional, além de entusiasmo em orientar o corpo discente para um caminho que favoreça uma maior produção acadêmica e a construção coletiva de um PPG-MUS mais forte. Pontos fracos: Falta de transparência e organização na gestão das bolsas de estudo destinadas ao programa. Esse deveria ser um assunto tratado com o mais alto nível de profissionalismo, rigor, imparcialidade e previsibilidade. Quando se trata de questões financeiras, lidamos com temas extremamente delicados e sensíveis, é preciso adotar critérios de seleção, definição de prioridades, publicidade das decisões, prestação de contas e igualdade de tratamento entre os discentes. É fundamental que o programa avance nesse aspecto, adotando procedimentos cada vez mais claros e consistentes, a fim de evitar conflitos, fortalecer a confiança da comunidade acadêmica e direcionar toda a capacidade do departamento para a produção, a pesquisa e a formação de excelência.

Seria benéfico ter mais espaços ou disciplinas voltadas à exposição e crítica das pesquisas em andamento, além de mais recursos para um laboratório prático que auxilie as pesquisas da Linha A.

Sinto muita distância e apatia quanto a realidade dos alunos. Tive muita dificuldade financeira e de aprendizado durante o curso, e sinto que não houve muito apoio ou esforços para mudar a situação. Dito isso, consegui a bolsa e um auxílio para apresentação de trabalho que foram essenciais.

Tendo uma equipe maior para auxiliar nas burocracias.

Tenho uma boa impressão de todos. A comunicação tem sido facilitada nos grupos de whatsapp e me parecem sempre prestativos.

Todo contato que eu tive com a coordenação e representante discente eu fui atendido e orientado. Percebi falhas nos processos seletivos, de construção de editais e alterações de datas, isso precisa estar mais sólido para trazer mais previsibilidade e confiança aos interessados no curso.

Vejo que a equipe gestora entrou com bastante energia e vontade de contribuir para o crescimento do programa. Volto a dizer que precisamos estar juntos e o grande desafio da representação discente é conseguir fazer o elo entre os estudantes e o colegiado de maneira leve e coerente com as decisões tomadas por nós. Acredito que podemos pensar de maneira a sistematizar um pouco mais os processos de uma maneira geral. A ideia aqui não é engessar os procedimentos, mas procurar deixar um pouco mais sistematizado para evitar problemas futuros, pensando nos procedimentos e regras para todos os processos a serem realizados.

Vi muita morosidade e algumas vezes, pouco interesse em auxiliar nos processos necessários. Indiscutivelmente a entrada da nova coordenadora já apresenta um padrão diferenciado.

18. Sobre a equipe docente, quais são, na sua avaliação, seus pontos fortes e pontos a melhorar? Você pode sugerir uma ou mais ações de como podemos realizar melhorias na sua forma de atuar?

A equipe docente é formada por professores experientes e com bastante diversidade de áreas de atuação e pesquisa, o que são pontos fortes. Pontos a melhorar são a construção de uma visão coletiva e de longo prazo para o programa que possa aproveitar o melhor de cada docente e promover o engajamento motivado na missão de consolidação do PPG. Acredito que é preciso a ampliação da relação e contato intencional com os discentes, promoção de espaços de troca e partilha de experiências e conhecimentos. Seriam muito enriquecedor ouvir mais os docentes apresentarem suas pesquisas, realizarem apresentações artísticas e promoverem projetos de extensão.

A equipe docente poderia ser mais participativa e empenhada nos eventos do PPG, desde a articulação para a promoção, programação e participação efetiva nos eventos do programa.

Acho que é muito importante ter professores que possuem experiência prática, principalmente na performance do instrumento e professores que são de outros países, pois trás uma visão diferente.

Acredito que poderiam ser mais presentes. Guiando, apoiando, e exigindo (e alertando) com mais firmeza o cumprimento do cronograma estabelecido para conclusão do curso.

Até agora tive pouco contato com o corpo docente, foram apenas 2 semanas de aula, mas acredito que me desenvolverei muito como pesquisador, professor e artista a partir de meu contato com o corpo docente nas disciplinas.

Como explicitiei previamente, tenho profunda admiração pelos professores Flavio e Delmary. Acho que estes são exemplos de docentes a se seguir no PPG.

Como pontos fortes do corpo docente destaco a alta qualificação e dedicação em prol do desenvolvimento e fortalecimento do PPGMUS. Talvez um ponto a ser melhorado seja a dedicação e disponibilidade para atendimento das demandas dos orientandos, que ocasionalmente e pontualmente, sentem-se

desamparados no quesito orientação. Como sugestão de ação para melhorar essa dinâmica, o programa poderia incentivar a adoção de um cronograma mínimo de orientações pré-estabelecido no início do semestre ou a implementação de uma grade de horários fixos de atendimento institucional, garantindo que os alunos tenham momentos de orientação mais regulares e previsíveis com seus orientadores.

Condução das disciplinas com seriedade e qualidade, excelente tratamento interpessoal, disponibilidade para auxiliar nos desafios.

Considero a ementa das matérias muito boas, porém alguns professores parecem não preparar suas aulas seguindo o que a matéria se propõe e mais de uma vez me vi em aulas em que o professor simplesmente falava sobre sua pesquisa de percussão popular. Então penso que talvez os professores devessem preparar as aulas um pouco melhor .

Considero como ponto forte a diversidade e a qualidade da equipe docente, destacando especialmente o potencial de conexão entre os professores da UnB e da UFG. Como ponto a melhorar, acredito que seria importante ampliar a escuta e a participação dos professores convidados nas discussões e decisões relacionadas ao programa, fortalecendo essa integração institucional.

Considero que a equipe docente possui ampla experiência acadêmica e artística, reunindo competências para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, orientação e pesquisa. De modo geral, avalio positivamente a atuação do corpo docente.

É perceptível que existem professores/as mais engajados que outros/as no programa. Apesar disso, temos um corpo docente muito qualificado, com professores/as comprometidos/as não só com o programa, mas com aqueles e aquelas que participam dele. Apesar disso, ainda temos muitos colegas mestrando e doutorando que são prejudicados com a falta de orientação para pesquisa. Isso tem trazido certos prejuízos à saúde mental de muitos estudantes, que acabam adoecendo e, conseqüentemente, abandonando o curso. Isso precisa mudar, ter mais mecanismos que ajudem a "observar" a vida acadêmica dos estudantes, as ações dos professores/as.

Em alguns momentos senti falta de mais seriedade e comprometimento com o curso, mas gostaria de evidenciar a Profª Drª Delmary Abreu e a Profª Flávia Narita como diferenciais dentro do programa. Com elas, vivenciei seriedade, reflexões potentes e disponibilidade de partilhar e de ouvir.

Estou satisfeito com a atuação docente que tive contato direto. Sugiro, no entanto, uma maior demanda por crítica e rigor nas pesquisas nas salas de aula.

Estou satisfeito com a maioria dos docentes que tive contato. Parecem ser pesquisadores sérios e preocupados com os estudantes do PPG.

Existem professores excelentes, mas ainda existe quem não dê aula.

Gosto dos professores.

maior diálogo e presença do corpo docente junto aos estudantes. é necessário perceber e sentir que o corpo docente está integrado e presente no programa, para além das pesquisas dirigidas

Não há ressalvas quanto à equipe docente, todos são competentes e possuem profundos conhecimentos sobre as temáticas da pós-graduação. Entretanto, vejo que os outros professores do Departamento de Música, igualmente competentes, também deveriam participar do programa de pós-graduação, além de ampliar a quantidade de alunos, expandiria as visões sobre os diversos temas em questão.

Não tenho o que reclamar, os professores que tive contado foram excelentes e a troca com eles também.

Não tenho opinião acerca do assunto.

Não tenho pontos a sugerir.

Os docentes tem muita experiência, muito a contribuir. Estou satisfeito.

Os professores mostram muito interesse em ajudar os alunos e isso é um ponto muito importante para o aluno se sentir inserido no meio. Somente um professor sempre fica destoando do restante do grupo discente, mas creio não precisar citar o nome pois é uma unanimidade negativa entre os alunos.

Os professores que conheci nesse processo se mostraram muito motivados em suas pesquisas, empenhados em transmitir isso aos discentes.

Otima equipe docente.

Penso que a equipe docente tem excelência no entendimento dos assuntos. A forma de atuação depende da didática de cada professor.

Ponto forte: Existe muito potencial -

Ponto fraco: muitas intrigas, dificuldade de comunicação e autocrítica.

Programa com ótimo corpo docente.

Quero expor minha admiração e apreço pelo nosso corpo docente, que se mostra bastante competente em suas pesquisas individuais. Pensando no programa gostaria de ver um engajamento maior, compreendendo que o desenvolvimento e crescimento do programa depende do trabalho de cada um de nós.

Sinto que parte da equipe de docente que eu tive contato demonstra muito conhecimento e experiência. Há professores muito gentis e preocupados com o processo de formação dos alunos, alguns demonstram atenção individualizada, porém também há professores que fazem questão de mostrar que os alunos são sempre inferiores. Isso é possível perceber a partir de suas falas durante as aulas, bem como, na forma em não considerar o conhecimento apresentado pelo aluno que se encontra em processo de formação dentro do programa.

Só agradeço a oportunidade de aprender com os professores do PPG/MUS.

Temos uma equipe docente extremamente competente e capacitada em sua maioria. Contudo, percebo uma acomodação em alguns professores onde não exercem com excelência a sua função. Muitas vezes acomodados em seu cargo, apoiados em outros colegas, com faltas, sem feedbacks e sem esforço mínimo em conduzir a turma ou orientandos.

Vejo que a atual gestão está bem empenhada com o desenvolvimento do PPG, isso é um ponto importantíssimo visto inclusive pelos discentes. Julgo interessante a possibilidade de podermos utilizar as salas do IdA para reuniões esporádicas dos próprios discentes, e a possibilidade de colóquios bimestrais ou semestrais. O apoio coletivo entre discentes e docentes poderiam proporcionar e motivar ainda mais produções.

- 19. Sobre seu orientador(a), como você avalia seu desempenho exclusivamente nesta função? Procure apontar tanto aspectos positivos como negativos. Lembre-se que todos estamos em busca de construir**

A minha orientadora sempre foi muito presente e realmente é uma parceira nesse processo. Todas as vezes que precisei ela estava a prontidão para me ajudar. Além claro, de me corrigir quando preciso e me incentivar. Não tenho o que reclamar dela

A orientação demonstra ter muita experiência com relação a orientação em pesquisa e muita paciência para me conduzir nos desafios que eu estou vivenciando. Assim, demonstrando ter um olhar muito empático para o meu processo. Com relação ao ponto negativo, acredito que exista uma frágil organização das etapas que comprometem o processo de escrita da pesquisa, fazendo com que o processo seja permeado por momentos de estresse.

A postura do orientador é positiva, tanto nas reuniões de grupo de pesquisa como nas reuniões individuais. Sempre ponderado nas suas ações, buscando questionar, trazendo ideias inovadoras e contribuições para a pesquisa. Também, incentiva e contribui para a escrita de artigos para revistas e participação em eventos nacionais e internacionais. O feedback referente à escrita das etapas da pesquisa é contínuo.

Agradeço a disponibilidade e orientações recebidas.

Até o momento, tem sido muito positivo na minha pesquisa. Às vezes precisa de ficar sendo lembrado várias vezes sobre dúvidas e procedimentos administrativos, mas entendo que ocorre uma sobrecarga em alguns professores com atividades administrativas, comissões, coordenação etc.

Avalio de forma extremamente positiva o desempenho da minha orientadora. É uma pesquisadora altamente qualificada, com uma trajetória acadêmica e profissional de grande relevância e reconhecida por sua atuação na área. Sua experiência na construção e consolidação de associações, grupos e iniciativas acadêmicas ao longo de décadas demonstra não apenas competência como pesquisadora, mas também uma capacidade admirável de articulação e liderança. Considero sua orientação muito importante para o desenvolvimento da minha pesquisa e, neste momento, não tenho críticas ou aspectos negativos a apontar em relação à sua atuação como orientadora

Avalio de forma muito positiva a atuação da minha orientadora. Sempre demonstrou disponibilidade, respeito e comprometimento com o desenvolvimento da pesquisa, oferecendo orientações qualificadas e contribuições importantes para o meu crescimento acadêmico. No momento, não tenho aspectos negativos relevantes a apontar, apenas o desejo de que esse diálogo e acompanhamento continuem sendo fortalecidos ao longo do curso.

Como já mencionado em outras perguntas, entendo que as ações da orientadora foram de grande ajuda para me manter produtivo e assertivo em relação aos meus escritos. Não tenho pontos negativos a apresentar.

Condução da orientação com seriedade, qualidade e regularidade, excelente tratamento interpessoal, disponibilidade para auxiliar nos desafios.

Ele desempenha a função com muita humanidade, escuta paciente, e induz à questionamentos e reflexões pertinentes aos assuntos da pesquisa.

Eu realmente não tenho críticas no momento, tudo tem fluído bem...

Excelente didática e comunicação, orientação plena na pesquisa e prática instrumental, sem pontos a melhorar.

Excelente orientadora. A Jéssica é extremamente competente didática e organizada e penso que esses fatores funcionam bem com minha forma de produzir. Então conseguimos trabalhar bem juntos.

Meu orientador compreende meu perfil como pesquisador e músico, respeitando minhas especificidades e oferecendo a liberdade intelectual necessária para o desenvolvimento da pesquisa. Essa relação de confiança foi construída ao longo da graduação, do mestrado e agora do doutorado. Realizamos um trabalho muito produtivo durante o mestrado e considero que essa parceria continua produzindo excelentes resultados no doutorado. Não tenho aspectos negativos a apontar em relação à sua atuação como orientador.

Meu orientador é uma pessoa muito responsável, me proporciona uma liberdade como aluno de doutorado e ao mesmo tempo, a possibilidade de vivenciar a tríplice que a universidade proporciona de maneira ainda mais profunda - da pesquisa, do ensino e da extensão. Por se tratar de pesquisa artístico-científica, é importante que possamos participar ainda de eventos na performance musical. De todas as possibilidades de produções, meu orientador sempre me auxilia e motiva, o que é muito importante na vida acadêmica, onde muitas das vezes, é um processo muito solitário e pesado.

Minha orientadora demonstra comprometimento, disponibilidade e contribuições relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Como aspecto positivo, acredito que seguir mantendo os encontros de orientação o trabalho seguirá ainda mais produtivo.

Minha orientadora é bastante receptiva às ideias apresentadas, está sempre aberta às discussões técnicas relacionadas à pesquisa e mantém uma relação respeitosa e acessível com seus orientandos.

Como aspecto que poderia ser aprimorado, percebo que, em alguns momentos, os orientandos precisam conduzir de forma bastante autônoma o desenvolvimento da pesquisa. Embora essa autonomia seja importante para

a formação do pesquisador, acredito que um acompanhamento mais frequente e próximo poderia oferecer maior segurança e contribuir para o avanço do trabalho.

Minha orientadora é excelente em todos os sentidos. Utiliza muitas estratégias para me fazer escrever, é compreensiva.

Minha orientadora faz um trabalho de excelência e está sempre disposta a resolver as minhas dúvidas e orientar dando a autonomia correta para a consecução do trabalho.

Muito bom!

Muito competente e responsável.

Muito dedicada e capacitada. compreende e nos auxilia de maneira apropriada a pesquisa em desenvolvimento.

Orientador tem desempenhado papel fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Orientadora excelente, porém muito ocupada.

Ótima relação com o orientador, sempre muito solícitos e todas as orientações foram construtivas. Se houve atraso nas entregas foi por culpa do discente.

Pontos positivos incluem a disponibilidade, o conhecimento sobre os procedimentos da universidade, um repertório teórico amplo, uma didática forte e uma postura crítica. Como ponto negativo, sugiro mais encontros com toda a linha de pesquisa.

Pontos positivos: possui muito conhecimento na área, na prática de pesquisa e é dinâmica. Pontos negativos: absenteísmo, o excesso de tarefas outras que não o ensino e a pesquisa.

Só tenho elogios a fazer. Fui muito bem orientado e sempre houve muita troca, disponibilidade e compreensão com o meu processo.

Sobre a minha orientadora, avalio que seu desempenho é de excelência. Seu acolhimento, organização, disponibilidade, domínio sobre o tema da minha pesquisa, liberdade intelectual e auxílio metodológico são exemplares. Sobre pontos a melhorar, sinceramente, não vejo nenhum até o momento.

Sobre a minha orientadora, profa Delmary, obtive grande suporte durante os 3 semestres que cursei disciplinas no PPG e durante 1 semestre de doutorado sanduiche. As orientações foram oportunas e muito proveitosas para alinhamento da pesquisa e óara escrita e publicação de artigos acadêmicos. Obtive retorno em todas as demandas que emergiram ao longo dos últimos semestres, indicações de disciplinas a cursar fora do PPGMus para ampliação das fontes de pesquisa. Pude ser demandado para acompanhar colegas do mestrado durante o estágio da docência e orientado durante o processo. Um aspecto negativo foi a dificuldade em mantermos um contato mais estreito durante o semestre de doutorado sanduiche, tanto devido a diferença de fuso horario e rotinas, como da grande quantidade de trabalho no PPG, a transição da coordenação do PPG para minha orientadora e as suas novas orientações que exigiram mais tempo durante o semestre passado.

Sou orientando da professora Delmary Abreu, que também foi minha orientadora no mestrado e também já tive a honra de ser colega de trabalho enquanto professor substituto no departamento de música. A gente se entende bem e o trabalho é muito positivo. O ponto principal são os encontros periódicos. A professora Delmary faz questão de acompanhar a evolução de cada aluno e estar sempre perto e inteirada da nossa pesquisa o que nos estimula e contribuir para sempre estarmos em busca do desenvolvimento.

Tenho uma excelente interação com meu orientador. Acredito que o posicionado dele seja importante para meu crescimento profissional. Criamos uma afinidade respeitosa e transparente, onde podemos ter liberdade para conversar, entender responsabilidades e prazos. Sempre com base no diálogo e momentos reflexivos.

Tenho uma ótima relação com meu orientador Flavio Santos Pereira. Sinto prontidão, orientação e respeito da parte dele. Ele é uma das principais razões para querer cursar um doutorado na UnB.

Tenho uma relação ótima com a minha orientadora. Temos respeito e responsabilidades mútuas. Nos pautamos por um relacionamento ético e humanizado. Nessa relação buscamos respeitar o descanso, o tempo com a família, bem como o cronograma e os prazos das atividades que envolvem a pesquisa. Além disso, sempre dialogamos bastante sobre nossas perspectivas, pois trabalho com um referencial bibliográfico negro para pensar uma epistemologia racializada. Uma estratégia para o despertar de outras possibilidades de ser, estar e compreender o mundo, a música. Essa estratégia também busca denunciar e combater o silenciamento da cultura, dos saberes, da cultura negra, ou seja, o epistemicídio, o racismo institucional e acadêmico.

Tive até então apenas um contato com meu orientador no mestrado, então não tenho como avaliá-lo nessa condição. Anexo o fato de que ele foi meu professor de instrumento durante o bacharelado, e sempre foi muito atencioso e esforçado para a conclusão em melhor qualidade de nossos trabalhos semestrais.

20. Como você avalia o seu desempenho como mestrando(a)/doutorando(a) até o momento? Descreva como você percebe sua motivação, competências e qualidades, no sentido de compartilhar as estratégias que você adotou.

Gostaria de ter tido mais tempo dedicado à pesquisa, embora esteja satisfeito com o progresso alcançado. A falta de contato e transparência com o corpo burocrático gerou certa fadiga, mas compreendo a excepcionalidade da situação. Desejo mais envolvimento com os colegas da linha e mais oportunidades laboratoriais, dado que toda a minha pesquisa prática está ocorrendo fora da UnB. Em resumo, reconheço como a orientação e o corpo docente contribuíram para o progresso da pesquisa até aqui; mas no que diz respeito ao contato com os pares, a maior parte do avanço da minha pesquisa se deve a colegas externos, bem como a laboratórios e campos práticos fora do departamento de música. No geral, estou satisfeito com o desenvolvimento da pesquisa.

Acho que deveria ter concluído o meu trabalho mais rapidamente. Faltou um pouco de motivação especialmente após a qualificação.

Acho que fiz o possível para cumprir as exigências das disciplinas. Penso que as atividades acabam tomando um tempo razoável e fico com menos tempo do que gostaria para desenvolver a pesquisa de forma mais tranquila. De toda forma, tenho a expectativa de realizar um trabalho satisfatório ao final.

Acredito que tenho conseguido dar o meu melhor dentro dos meus limites. Claro que sempre precisamos melhorar e nos capacitarmos, mas durante esse processo tenho aprendido muito. Durante o mestrado, precisei tirar um semestre de licença maternidade, mas foi importante para que eu pudesse viver um momento com mais dedicação e voltar fortalecida para a pesquisa. Tenho feito novos colegas, aprendido com eles e fortalecido o meu eu, como pesquisadora.

Acredito que tenho dado o meu melhor e saio uma educadora e pesquisadora melhor. Só tenho o que agradecer ao PPGMUS

Acredito ter um bom desempenho. Meu primeiro ano foi marcado pela adaptação ao doutorado e primeiros projetos artísticos. Vejo que isso foi

necessário e seus resultados surgiram neste segundo ano, onde finalizei minha segunda pesquisa artística e consegui publicar dois artigos com base na minha pesquisa do primeiro ano.

Apesar de tudo, me sinto motivado. Temos muito o que melhorar, mas muito já foi feito! Sigamos

até o momento não alcancei uma produção satisfatória. estou procurando me organizar para estar mais presente e dedicado aos estudos e atividades do programa.

Avalio meu desempenho como bom, mas tenho tido dificuldades com alguns prazos. Mas estarei cumprindo o cronograma do PPG, bem como da orientadora. Percebo que minhas motivações em torno da pesquisa estão me impulsionando a continuar progredindo e que minhas produções bibliográficas têm apontado para um bom resultado em relação à forma como estou sendo lido pelos pares.

Avalio meu desempenho como satisfatório no momento devido ao fato de que trabalho e espero a licença para estudo. Nesse sentido, penso que é muito importante a rotina de leitura e escrita em tempo favorável para cada uma. Seja cedo, pela manhã ou tarde da noite. Penso que a motivação também está ligada à um equilíbrio nas dimensões da vida como um todo.

Avalio meu desempenho como um processo de amadurecimento. No início do doutorado, me senti bastante perdida diante das muitas inquietações, principalmente em relação às escolhas metodológicas e à própria delimitação da pesquisa. Em determinado período, também passei por uma fase de desmotivação relacionada a questões pessoais, o que acabou impactando meu ritmo de trabalho. Atualmente, porém, percebo uma retomada significativa da motivação e do entusiasmo, especialmente diante dos avanços e da maior clareza que a pesquisa vem adquirindo. Tenho buscado como estratégia aprofundar as leituras, organizar melhor as etapas da pesquisa e estabelecer uma rotina mais consistente de trabalho. Neste momento, me sinto novamente focada e bastante empolgada com o desenvolvimento da pesquisa e, principalmente, com a preparação para realizar uma boa qualificação

Avalio meu desempenho de forma bastante positiva. Nestes dois primeiros semestres do doutorado integralizei aproximadamente 90% dos créditos previstos para os quatro anos do doutorado, publiquei um artigo na revista Música Theorica, organizei e apresentei o Festival Claudio Santoro, em Brasília, e produzi cerca de 120 páginas que servirão de base para o projeto de qualificação. Esses resultados foram alcançados sem bolsa de estudos e

em um contexto de grandes dificuldades financeiras, que, em determinados momentos, comprometeram inclusive minhas condições básicas de subsistência como alimentação. Paralelamente ao doutorado, concluí o segundo ano da formação em Direção de Orquestra na École Normale de Musique de Paris e participava de outros processos seletivos relevantes para minha carreira. Essa trajetória demonstra meu compromisso com a pesquisa e minha motivação para a formação acadêmica. A principal estratégia que adoto é manter constância e disciplina na leitura e na escrita, preservando o foco nos objetivos da pesquisa mesmo diante de circunstâncias adversas.

Avalio meu desempenho de forma positiva, mantendo dedicação, disciplina e a devida organização para conciliar as atividades profissionais com a pesquisa. Tenho buscado aprofundar continuamente minhas leituras, planejamento e produção.

Avalio que tenho aproveitado bastante o que o programa tem oferecido, desde as disciplinas, atividades acadêmicas, apoio para participação em eventos e oportunidades para divulgação da minha pesquisa em andamento. Tive uma grande oportunidade de concorrer a uma bolsa de doutorado sanduiche, a primeira com participação de doutorandos do PPGMus, e cursei um semestre de disciplinas de filosofia em Roma, na Pontificia Università Antonianum. A experiência formativa no programa refletiu diretamente nas publicações e participações em eventos acadêmicos, desenvolvimento das competências de leitura, análise, escrita e trabalho colaborativo na produção acadêmica. Creio que uma estratégia que adotei e posso compartilhar é a de buscar participar e estar presente em todas as atividades, encontros e eventos do PPG, estar em contato com os colegas de outras linhas de pesquisa sempre que possível, conversar sobre minha pesquisa, compartilhar ideias que estou desenvolvendo e ouvir com atenção a opinião dos colegas e professores, buscando compreender o que eles tem a dizer e a colaborar com a minha investigação.

Como doutoranda, até o momento, percebo que minha motivação permanece constante. Os desafios a cada nova etapa da pesquisa aguçam minha curiosidade, me move e fortalece como autor. Quanto à competência, posso dizer, que a partir do meu desempenho no decorrer do doutorado, me sinto preparada e já atuo com componentes curriculares relacionados à pesquisa no Ensino Superior. Ter sede de conhecimento, foco, resiliência, ética, manter o equilíbrio saudável entre a vida pessoal, social e acadêmica fazem parte das qualidades enquanto docente e considero um combustível necessário que a motivação na pesquisa se mantenha e fortaleça.

Como mestrando, avalio que meu desempenho está dentro da média. Além das disciplinas cursadas até o momento e reuniões de orientação, o que mais

tem me motivado são as reuniões do grupo de pesquisa do qual faço parte, pois trazem uma contribuição constante para minha pesquisa e a oportunidade de conviver com doutorandos é muito enriquecedora também. Tenho desenvolvido a escuta ativa e a reflexão crítica ao participar de leituras e debates sobre conceitos e abordagens relacionados às nossas pesquisas. Também me sinto inspirado e estimulado pelo grupo à produção bibliográfica, tendo dois trabalhos aceitos para apresentação em eventos científicos até o momento.

Considero um bom desempenho pois venho cumprindo todas as demandas das matérias, assim como o avanço de minha pesquisa e produção acadêmica para congressos como artigos.

Devido a problemas de saúde (mentais e pulmonares) tem sido muito difícil a leitura e desenvolvimento da pesquisa. Com o tratamento e uso de diversos medicamentos pesados, tem gerado muita confusão mental, tonturas crônica e cefaleia todos os dias, além de ter queimado o pulmão. Mas mesmo assim tenho me dedicado ao meu máximo para entregar dentro do esperado, e tenho pesquisado arduamente em campo referências e testes práticos. Mesmo sem ter tanta experiência na pesquisa acadêmica. E desejo muito cumprir o programa este ano ou no máximo semestre que vem.

Entrei insegura mas em determinado momento me senti motivada ao ver o potencial da minha pesquisa. No entanto, atualmente me sinto desmotivada em saber que ainda preciso concluir etapas que deveriam ter sido concluídas a mais tempo, ou seja, estou atrasada em relação ao cronograma.

Estou empolgado com o percurso dentro programa da pós e isso me faz sentir confortável para aprender e me dedicar.

Estou muito feliz e motivado.

Estou no início do curso de mestrado, mas estou muito empolgado em desenvolver meus conhecimentos e me alfabetizar como investigador. Estou me dedicando à leitura dos textos e discutindo meus entendimentos na sala de aula. Estou tendo dificuldade ainda para entender que o espaço é de discordância e em alguns casos concordância, e que isso é o esperado, e seguro.

Estou satisfeito e feliz com meu trabalho, pois tenho desenvolvido tudo dentro de minhas possibilidades. Estou feliz com relação a minha pesquisa e o desenvolvimento dela.

Exemplar, muito superior ao meu período no mestrado. Me sinto motivado a produzir, frequentar disciplinas, e discutir sobre a pesquisa, está sendo fantástico.

Infelizmente por questões alheias a vontade do discente, este não pode ter um desempenho melhor no programa.

Julgo meu desenvolvimento até o presente momento atingindo as expectativas. Estou tendo muitas oportunidades como aluno de doutorado. A participação de grupo de pesquisa trás ainda mais motivação para esse processo. Quero poder produzir mais e colaborar com o avanço da ciência e do PPG.

Me avalio de forma positiva e correspondendo às exigências necessárias do curso.

No primeiro semestre, devido ao trabalho, não consegui cursar Seminário 1, o que me deixou "para trás" com relação a minha turma, porém considero que consegui recuperar bem no segundo, cursando Seminário 2. Considero também que minha pesquisa teve um grande salto positivo de quando entrei até este ponto. Meu cronograma segue bem estruturado e se as coisas continuarem indo bem, concluirei a pesquisa como planejado. Até o fim do ano terei concluído o referencial teórico e a revisão bibliográfica, que têm sido construídas com grande esmero, com a profundidade que demanda uma pesquisa de doutorado. Após esse período, vou pavimentar o trajeto para a qualificação, e depois realizar a segunda fase da pesquisa, que trará os dados.

O rendimento foi excelente, o cumprimento das horas em disciplinas foi acima do exigido pelo programa, as atividades intelectuais cumpridas geraram bons artigos, com projeção para novas publicações e produtos didáticos após a finalização do curso.

Quando ingressei no doutorado ainda estava atuando na graduação como professor substituto e isso dificultava os estudos devido a demanda de aulas que precisava lecionar. Após o fim do contrato as coisas mudaram pois, aumentou consideravelmente o tempo de dedicação à pesquisa. Outro ponto de extrema importância foi conseguir lograr êxito no processo seletivo da bolsa. A bolsa dá uma grande contribuição financeira o que possibilita um tempo de dedicação maior à pesquisa.

Tenho me dedicado bastante através de leituras, participação nas aulas e publicação de artigos.

Tenho motivação e comprometimento, bem como boa produção, então vejo como um bom desempenho.

Tenho observado um grande progresso no que diz respeito a minha habilidade de organizar as ideias e escrever.

Tive muita dificuldade no começo do curso e agora estou correndo atrás do atraso. Gostaria de ter mais tempo para executar a minha função da melhor maneira possível.

Tive um desempenho para além das minhas expectativas. Durante o mestrado dei materialidade às questões que surgiram na minha pesquisa, dando vazão a elas escrevendo artigos, participando de debates em congressos, ouvindo reflexões em mesas redondas, realizando cursos, bem como cursando disciplinas "no" e "fora" do Departamento de Música. Ouvir e partilhar nesses contextos foi extremamente importante para pensar o desenvolvimento da minha pesquisa. Além disso, sempre fui muito envolvido com as leituras, com os autores/as da minha referência bibliográfica. Essas leituras me ensinaram a priorizar a diversidade no processo de construção do conhecimento, para além das fronteiras de saber da minha área de atuação na música. Esse movimento de ouvir, de perceber como a minha experiência impacta ou não as discussões dentro e fora da minha área a partir dos feedbacks, das reações de outros pesquisadores/as me deixa muito motivado.

